



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

**RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO
DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

A MÃO DIREITA DO GUITARRISTA

Redução para cordas soltas como forma de estudo elementar

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

Carlos Alberto de Castro Ortiga

Porto, setembro de 2017



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A MÃO DIREITA DO GUITARRISTA

Redução para cordas soltas como forma de estudo elementar

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

Carlos Alberto de Castro Ortiga

Trabalho efetuado sob a orientação da
Doutora Luísa Orvalho

Porto, setembro de 2017

“A Música é uma revelação mais alta
do que a ciência e a filosofia”
L.V. Beethoven

AGRADECIMENTOS

O espaço limitado desta secção de agradecimentos, seguramente, não me permite agradecer, como devia, a todas as pessoas que ao longo do meu Mestrado em Ensino de Musica me ajudaram, direta ou indiretamente, a cumprir os meus objetivos e a realizar mais esta etapa da minha formação académica. Desta forma, deixo apenas algumas palavras, poucas, mas com sentido e profundo sentimento de reconhecido agradecimento.

À Coordenadora do Mestrado em Ensino de Musica, Professora Doutora Sofia Serra, agradeço a oportunidade e o privilégio que tive em frequentar este Mestrado que muito contribuiu para o enriquecimento da minha formação académica e científica.

À Professora Doutora Luísa Orvalho expresso o meu profundo agradecimento pela orientação e apoio incondicionais que muito elevaram os meus conhecimentos científicos e, sem dúvida, muito estimularam o meu desejo de querer, sempre, saber mais, e a vontade constante de querer fazer melhor. Agradeço também a oportunidade que me deu, com gratidão, não só a confiança que em mim depositou, desde o início, mas também o sentido de responsabilidade que me incutiu em todas as fases do Projeto.

Ao Professor Ricardo Cerqueira, o meu sincero agradecimento pela coorientação neste Projeto. Muito obrigado pelo profissionalismo, pela sincera amizade e pela total disponibilidade que sempre revelou para comigo. O seu apoio foi determinante na elaboração deste Relatório.

A todos os intervenientes no Projeto, que de uma forma ou de outra, me ajudaram na sua preparação e implementação.

Não posso deixar de expressar a maior gratidão pela forma como a Direção do Conservatório de Guimarães me deu espaço para eu conseguir realizar o Projeto de Intervenção Pedagógica com sucesso.

Por último, mas não menos importante, à minha esposa, Maria de Fátima, que me deu sempre espaço e ânimo para concluir esta minha fase académica, que tantas dores de cabeça nos deu a todos nós, e à nossa filha Rafaela, por me fazer rir nos momentos menos bons.

A todos vós, o meu muito Obrigado!

RESUMO

Neste relatório desenvolvo as minhas reflexões, resultantes das aprendizagens que realizei durante a minha Prática Profissional, bem como na conceção, implementação e avaliação do Projeto de Intervenção Pedagógica, centrados no Conservatório de Guimarães, como parte integrante do currículo do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa – Católica Porto, na área de especialização de Prática Instrumental e Vocal: Guitarra.

O Projeto de Intervenção Pedagógica que realizei, subordinado ao tema, “A MÃO DIREITA DO GUITARRISTA - Redução para cordas soltas como forma de estudo elementar”, pretende dar um contributo para o ensino da técnica de mão direita de um músico, que pretenda se no futuro guitarrista, desde a Iniciação Musical – Instrumento: Guitarra.

A razão da escolha desta temática justifica-se pela experiência de mais de duas décadas, enquanto músico, ter verificado que a ausência do domínio desta técnica de estudo ser muitas vezes um entrave a uma execução de excelência, e ainda pelo facto da literatura existente ser muito superficial, apresentando exercícios elementares desprovidos de contexto musical, levando os professores a ensinarem os mecanismos técnicos de ambas as mãos em conjunto, como se de um movimento singular se tratasse.

Palavras-Chave: Ensino do Instrumento - Guitarra, Técnica da Mão Direita, Redução para Cordas Soltas

ABSTRACT

In this report I develop as my reflections, resulting from the learning they perform during my Professional Practice, as well as in the design, implementation and evaluation of the Pedagogical Intervention Project, centered in the Conservatory of Guimarães, as an integral part of the Master's Degree in Teaching Music, School of Arts, Catholic University of Portugal - Catholic Porto, in the area of specialization of instrumental and Vocal Practice: Guitar.

The Pedagogical Intervention Project that I conducted, under the theme, "THE RIGHT HAND OF THE GUITARIST - Reduction for loose strings as a form of elementary study", intends to contribute to the teaching of the right hand technique of a future guitarist, so that can be learned from Musical Initiation - Instrument: Guitar.

The reason for choosing this theme is justified by the experience of more than once, songs, songs, exercises, exercises, exercises, exercises, exercises and other knowledge. and much more superficial, presenting elementary exercises devoid of musical context, leading teachers to teach the technical mechanisms of both hands together, as if it were a singular movement.

Key words: Teaching the Guitar Instrument, Right Hand Technique, Open Strings

Índice

AGRADECIMENTOS.....	iv
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
ÍNDICE DE FIGURAS	xi
ÍNDICE DE GRÁFICOS	xi
ÍNDICE DE TABELAS	xii
Introdução	1
Parte I - PRÁTICA PROFISSIONAL.....	3
1. Enquadramento.....	3
1.1 Os meus Orientadores da Prática Profissional	3
1.2 Entidade acolhedora	4
1.3 Percurso profissional anterior à Prática Profissional	5
1.4 Área de Especialização.....	7
1.5 Relação com a Instituição Acolhedora da Prática Profissional	7
2 - Descrição detalhada	9
2.1 Contextualização da Prática Pedagógica no projeto educativo.....	9
2.2 Objetivos da Prática Profissional do ponto de vista do estagiário e da escola	10
2.3 Estratégias planeadas para alcançar os objetivos	11
2.4 Caracterização das turmas.....	13
2.5 Registo das aulas dadas e assistidas	13
2.6- Planificações.....	17
2.7 Elaboração de materiais pedagógicos	24
2.8 O relacionamento com os encarregados de educação	25
2.9 Integração no grupo profissional	26
2.10 Comentários das aulas assistidas	27

2.11 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	29
2.12 Identificação e descrição dos desafios do estágio e seus resultados.....	31
2.13 Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica	32
2.14 Auto e Coavaliação da Prática Profissional	34
2.14.1- Autoavaliação	34
2.14.2 A Coavaliação da minha prática docente.....	35
Pelos alunos	35
Pelos Encarregados de Educação	36
Pelos colegas do Departamento	37
Pela Orientadora Científica	38
Pelo Orientador Pedagógico Cooperante.....	38
Conclusão.....	40
PARTE II - PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	42
1. Estado da Arte	44
2. Metodologia.....	50
3. Apresentação e discussão dos resultados.....	56
4. Conclusão	70
Conclusões Gerais	73
Bibliografia e Referências bibliográficas.....	75
ANEXOS	78
ANEXO I – Relatório do Professor – Conservatório de Guimarães	79
ANEXO II – Critérios de Avaliação – Conservatório de Guimarães	84
ANEXO III – Parecer da Orientadora Científica.....	89
ANEXO IV – Parecer do Orientador Pedagógico	90
ANEXO V – Parecer do Colega de Guitarra.....	91
ANEXO VI - Parecer do Colega de Formação Musical	92

ANEXO VII – Parecer da Colega de Piano	93
ANEXO VIII – Parecer dos Alunos	94
ANEXO IX – Parecer do Encarregado de Educação	96
ANEXO X – PIP – Resultados dos Inquéritos aos Encarregados de Educação	97

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Pág. 1 da Planificação de aula nº 4.....	19
Figura 2 - Pág. 2 da Planificação de aula nº 4.....	20
Figura 3 - Pág. 3 da Planificação de aula nº 4.....	20
Figura 4 - Pág. 4 da Planificação de aula nº 4.....	21
Figura 5 - Pág. 5 da Planificação de aula nº 4.....	21
Figura 6 - Pág. 6 da Planificação de aula nº 4.....	22
Figura 7 - Pág. 7 da Planificação de aula nº 4.....	22
Figura 8 - Pág. 8 da Planificação de aula nº 4.....	23
Figura 9 - Pág. 9 da Planificação de aula nº 4.....	23
Figura 10 - Pág. 10 da Planificação de aula nº 4.....	24

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Motivação Grupo Experimental.....	57
Gráfico 2 - Motivação Grupo de Controlo	57
Gráfico 3 - Realização Trabalhos de Casa Grupo Experimental.....	58
Gráfico 4 - Realização Trabalhos de Casa Grupo de Controlo	58
Gráfico 5 - Assiduidade/Pontualidade Grupo Experimental	59
Gráfico 6 - Assiduidade/Pontualidade Grupo de Controlo	59
Gráfico 7- Interesse na Sala de Aula Grupo de Controlo.....	60
Gráfico 8- Interesse na Sala de Aula Grupo Experimental.....	60
Gráfico 9 - Classificações Trimestrais Grupo Experimental	62
Gráfico 10 - Classificações Trimestrais Grupo de Controlo	62
Gráfico 11 - Problemas no Estudo, Primeiro Questionário Grupo Experimental	63
Gráfico 12 - Problemas no Estudo, Primeiro Questionário Grupo de Controlo	63
Gráfico 13 - Problemas Verificados, Segundo Questionário Grupo Experimental	64
Gráfico 14 - Problemas Verificados, Segundo Questionário Grupo de Controlo	64
Gráfico 15 - Alterações ao Estudo, Segundo Questionário Grupo de Controlo	65
Gráfico 16 - Alterações Verificadas, Segundo Questionário Grupo de Controlo.....	65
Gráfico 17 - Alterações ao Estudo - Segundo Questionário Grupo Experimental	66
Gráfico 18 - Alterações Verificadas, Segundo Questionário Grupo Experimental	66

Gráfico 19 - Alterações de Estudo - Terceiro Questionário, Grupo Experimental.....	67
Gráfico 20 - Alterações Verificadas - Terceiro Questionário, Grupo Experimental.....	68
Gráfico 21 - Alterações de Estudo - Terceiro Questionário, Grupo de Controlo.....	68
Gráfico 22 - Alterações Verificadas - Terceiro Questionário, Grupo de Controlo.....	69

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Classificações, Ano Letivo 2016/2017.....	30
Tabela 2 - Calendarização do Projeto de Intervenção Pedagógica.....	53

Introdução

Este relatório, elaborado no âmbito da minha Prática Profissional, do Mestrado em Ensino da Música, da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, foi desenvolvido no Conservatório de Guimarães.

Este trabalho académico tem o objetivo de espelhar a viagem que fiz durante minha Prática Profissional. A minha pretensão com o relatório da Prática Profissional é retratar as aprendizagens, conhecimentos e competências que adquiri, durante a frequência do Mestrado em Ensino de Música, e a operacionalização que delas fiz na minha prática profissional.

Através do relatório tenho a intenção, ainda, de evidenciar a evolução e o desenvolvimento que fiz enquanto docente, as situações com que me fui deparando ao longo da Prática Profissional e como as resolvi, as dificuldades que encontrei, as conquistas que obtive e as reflexões que realizei.

A profissão de docente é bastante exigente e complexa, e para Roldão (2009, p.47) “requer a integração adequada de um leque diversificado de saberes”, não somente saberes curriculares e específicos de cada área, mas por em prática as técnicas e as rotinas de ensinar. “O saber educativo consiste na mobilização de todos esses saberes em torno de cada situação educativa concreta no sentido da consecução do objetivo definidor da ação profissional – a aprendizagem do aluno” Roldão (2009. p.48)

No decorrer do meu percurso como docente, fui sentindo a necessidade de me ir atualizando e adquirir mais formação. Tendo eu muitas questões relacionadas com a prática docente, sempre senti necessidade de frequentar uma formação, em que a prática docente fosse o foco. Porque todas as formações que realizei, neste sentido, surtiram pouco efeito, porque tinham pouco conteúdo para a formação de professores, e as respostas que ia obtendo, eram muito poucas, ou em muitos casos até contraditórias, procurei no Mestrado de Música, encontrar as respostas para as minhas dúvidas. Esta foi uma das principais motivações para a minha inscrição neste mestrado.

Durante o percurso em que estive a frequentar a parte escolar do mestrado, foram abordadas várias temáticas pedagógicas e profissionais, bastante pertinentes, podendo eu

dissipar muitas das dúvidas que tinha vindo a acumular durante todo este tempo de trabalho como docente. As dúvidas foram respondidas com naturalidade, tendo eu oportunamente colocado as minhas inquietações e as respostas começaram a surgir de uma forma sistemática e concisa.

Frequentar este mestrado foi uma mais-valia para a minha formação como professor. Ser profissional de ensino, neste caso da música, não é somente ser “bom músico” e dominar os conhecimentos dos conteúdos curriculares, exige mais, conforme refere Roldão (2009, p.42) “No centro da função de ensinar – que pressupõe o domínio do processo de desenvolvimento curricular está a noção de estratégia de ensino. Ao contrário do velho dito *“quem não sabe ensina”*, profissionaliza-se o ensino e a atividade docente afirmando *“ensina quem sabe ensinar, porque sabe o que ensina, e sabe como ensinar, a quem e para quê”*.”

Ao redigir este relatório, depois de já ter assistido a aulas do meu orientador pedagógico acompanhante e de ter sido observado no âmbito das aulas assistidas, penso que a minha prática pedagógica se alterou, sendo agora um docente melhor preparado.

O professor deve refletir sobre as suas intenções pedagógicas e a maneira de melhor adequar as estratégias de ensino para fazer aprender os alunos.

O pleno exercício de uma profissão pressupõe a possibilidade, a necessidade e a capacidade de o profissional reflectir sobre a função que desempenha, analisar as suas práticas à luz dos saberes que possui e como fontes de novos saberes, questionar-se e questionar a eficácia da acção que desenvolve no sentido de aprofundar os processos e os resultados, os constrangimentos e os pontos fortes, a diversidade e os contextos da acção, reorientando-a, através da tomada fundamentada de decisões (...) Roldão (2009, p.49).

Parte I - PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Enquadramento

1.1 Os meus Orientadores da Prática Profissional

A minha Orientadora Científica foi a Professora Doutora Luísa Orvalho. É doutorada em Ciências da Educação, pela Universidade Católica Portuguesa (UCP) e frequentou o Pós-Doc em Ciências da Educação, na Faculdade de Educação e Psicologia (FEP), da UCP. É investigadora do Centro de Estudos de Desenvolvimento Humano (CEDH), professora colaboradora da Escola das Artes (EA) e FEP e consultora do Serviço de Apoio à Melhoria da Educação (SAME), da FEP- Católica Porto, realizando muito frequentemente formações para os professores das escolas com Ensino Profissional e Artístico Especializado.

O meu Orientador Pedagógico Cooperante foi o Professor Ricardo Cerqueira, que iniciou os seus estudos musicais com cinco anos de idade no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Aos nove anos de idade começa a estudar guitarra com o professor Carlos Meireles, prosseguindo sob sua orientação até à conclusão do ensino complementar. Em 1998 ingressa na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto onde recebe aulas de guitarra e música de câmara dos professores José Pina, Artur Caldeira, Hugo Sanches e Ana Mafalda Castro.

Foi distinguido com o prémio da Fundação Engenheiro António de Almeida por concluir a licenciatura em guitarra com a mais elevada classificação. Em 2004 começa a estudar com o guitarrista Ricardo Gallén na Escuela Luthier d'Arts Musicals em Barcelona. Em 2005 ingressa no "I Mestrado em Guitarra e Interpretação Musical" na Universidade da Extremadura em Cáceres, onde é orientado por Ricardo Gallén como professor principal, Pilar Montoya (música e dança renascentista), Juan Carlos Rivera (música do renascimento e do barroco) e Julio Gimeno (história da guitarra) entre outros.

Como professor de guitarra e de música de câmara lecionou em várias Escolas do Ensino Especializado da Música e no Ensino Superior Universitário. Na sua atividade

pedagógica inclui-se também o envolvimento na organização e dinamização de vários eventos que se constituem como um importante contributo para o crescimento musical dos alunos participantes, nomeadamente os “Ciclos de Guitarra de Guimarães”, “Festival de Guitarra de Braga” ou ainda a realização de Workshops temáticos. Atualmente exerce funções no Conservatório de Música Porto.

1.2 Entidade acolhedora

A minha Prática Profissional foi realizada na escola de ensino artístico especializado em Música, Conservatório de Guimarães, escola que abrange um número significativo de alunos, distribuídos por dois concelhos distintos, Guimarães onde está sediado e em Vieira do Minho, onde tem um polo pedagógico, para apoiar cultural e pedagogicamente as populações dos concelhos daquela região do Alto Ave, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Terras do Bouro, Cabeceiras de Basto e outros, com o intuito de levar o ensino especializado da Música, onde dificilmente seria implementado, dada a sua especificidade regional.

O Conservatório de Guimarães foi criado pela Sociedade musical de Guimarães no ano letivo de 1992/93, obtendo a autonomia pedagógica poucos anos depois. Conta com um vasto currículo pedagógico, onde é possível estudar qualquer instrumento, inserido no âmbito curricular nacional, desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário.

Os alunos do Conservatório são muitas vezes premiados em Concursos Nacionais e Internacionais, levando a que muitos deles sejam admitidos nas Escolas Superiores de Música de maior renome internacional, entre as quais se destacam a Escola Superior de Música de Basel, Suíça, a Universidade de Música e Performances Artísticas de Viena, Áustria, o Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris, França, entre muitos outros.

Da Sociedade Musical de Guimarães, fazem parte o Centro de Estudos e de Investigação Musical (CEIM), que tem como objetivo a realização de estudos musicológicos com vista ao levantamento, inventariação, tratamento, salvaguarda e divulgação do património musical vimaranense e outro, quer se trate de arquivos musicais eruditos ou de raiz tradicional popular, quer de outros acervos que digam respeito diretamente com a música, nomeadamente instrumentos musicais, iconografia musical, ou outro património,

físico ou imaterial, suscetível de se enquadrar no conceito de bens musicais. Tem também como objetivo a realização de ações de reflexão científica sobre políticas educativas e pedagogia musical, estudos de “performance”, som e música digitais, além de outras.

No contexto da pesquisa nas diferentes áreas da musicologia, a Sociedade Musical de Guimarães tem a seu cargo a realização bienal do Simpósio Musical de Guimarães, em parceria com a Universidade do Minho e com o concurso de musicólogos e investigadores de várias universidades portuguesas.

A visibilidade que a Sociedade adquiriu nestes últimos anos, no panorama cultural de Guimarães, faz com que a preocupação com a atualização permanente nas diferentes áreas do saber musical - musicologia, etnomusicologia, pedagogia musical, performance, som e música digitais e outras, seja um dos objetivos primordiais deste evento bienal. A promoção, levantamento, estudo e divulgação do riquíssimo património musical guardado em arquivos e bibliotecas de instituições vimaranenses, é igualmente uma constante preocupação e dever da Sociedade Musical de Guimarães

O Simpósio transformou-se num Congresso Musical, em 2012, em que congregou perto de duas centenas de investigadores da área da música, nacionais e internacionais, cujos trabalhos deram origem a um livro de cerca de 600 páginas intitulado “Pensar a Música”.

Em 2014 voltou a realizar-se o simpósio bienal.

Estes eventos continuarão a realizar-se anualmente, alternando as jornadas (bienais) com o Simpósio (bienal) e o Congresso Musical (quinquenal).

1.3 Percorso profissional anterior à Prática Profissional

Iniciei os meus estudos musicais aos 6 anos de idade, com o Professor Rui Santos, numa escola particular em Braga, e em 1996 início o meu percurso como aluno de Jazz no HotClub, escola de Jazz em Lisboa, onde frequentei as aulas do Professor Pedro Madaleno até ao ano de 2001.

Em 2000 concluí o ensino secundário na escola Didáxis – Cooperativa de Ensino, Riba de Ave, Vila Nova de Famalicão, no Curso Tecnológico de Informática.

Nesse ano, 2003, iniciei a minha carreira como músico profissional, integrando o circuito profissional. Integrei a equipa técnica, enquanto músico, de vários artistas nacionais e internacionais, realizando concertos em Portugal Continental e Ilhas, bem como em França, Espanha, Bélgica, Luxemburgo, Suíça, Holanda, Inglaterra, Estados Unidos da América, Canadá, Brasil, África do Sul e Macau.

Em 2005 terminei a Licenciatura em Sistemas Informáticos, na Universidade do Minho, Braga, seguindo para uma Pós-Graduação em Acústica Avançada, no Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

Em 2016 realizei *Masterclass* com os Professores Chris Lord-Alge e Andrew Schepps, em Avignon, França, onde obtive o grau de Engenharia de Mistura e Masterização Áudio.

O meu percurso profissional na área da docência começou em 2009, na Academia de Musica de Basto, Celorico de Basto, escola em que lecionei apenas um ano letivo, a disciplina de Instrumento, Guitarra, pela primeira vez, num contexto pedagógico no ensino particular e cooperativo. Tinha apenas alunos pertencentes ao regime articulado, com alunos do quinto e o nono ano de escolaridade, primeiro ao quinto grau musicais.

Até então, lecionei em algumas escolas particulares, sem paralelismo pedagógico, escolas estas que têm como base a transmissão de conhecimento musical, não tão técnico e aprofundado como no ensino publico, mas um trabalho que é preciso reconhecer.

Em 2010, ingressei na Academia de Música de Espinho, escola em que lecionei durante dois anos a disciplina de instrumento-Guitarra. A minha classe era composta por alunos de vários níveis de ensino, não só do regime articulado, mas também alunos dos regimes livre, articulado e iniciação, do primeiro ano de escolaridade até ao décimo ano de escolaridade, correspondendo aos níveis musicais de Iniciação Musical 1, 2, 3 e 4 até ao sexto grau musical.

Foi um enorme prazer trabalhar nesta instituição, onde aprendi muito, quer pela logística imensa que a instituição tem, quer pela orgânica da mesma, que me fez olhar para uma escola de ensino de música publico, como algo mais sério e que realmente deve ser encarado como tal.

Em paralelo ao meu percurso na Academia de Musica de Espinha, lecionei na Academia de Musica da Sociedade Filarmónica Vizelense, durante dois anos letivos, a disciplina de Instrumento-Guitarra, mas aqui também lecionava a disciplina de Classe de Conjunto, Ensemble de Guitarras, em que os alunos tinham frequência semanal, tal como outra Classe

de Conjunto, Coro ou Orquestra. Foi a minha primeira experiencia nesta disciplina, que se revelou muito gratificante, pelo facto dos alunos realmente se sentirem motivados para a prática instrumental de conjunto, executando o seu instrumento de estudo.

Em 2016, ingressei na Academia de Musica Fernandes Fão (AMFF), onde me encontro até hoje, a lecionar as disciplinas de instrumento, Guitarra, e Classe de Conjunto, Ensemble de Guitarras. A AMFF tem uma particularidade, que não é encontrada em mais nenhuma escola de ensino de música com paralelismo pedagógico, embora algumas tenham polos pedagógicos, apenas a AMFF tem quatro polos em concelhos distintos do distrito de Viana do Castelo. Caminha, Melgaço, Ponte de Lima, Vila Nova de Cerveira, além da sede em Vila Praia de Ancora, abrangem praticamente todo o distrito de Viana do Castelo, fazendo com que esta seja uma das maiores escolas de ensino de música do país, são quase um milhar de alunos, mais de meia centena de professores, toda uma logística, em que é necessário muito trabalho corporativo para conseguir um bom desempenho, quer a nível pedagógico quer a nível de atividades realizadas ao longo do ano.

Só este ano letivo, 2016/2017, a classe de Guitarra realizou mais de uma dezena de audições, três *masterclasses*, um Concurso Internacional e alguns intercâmbios com outras escolas de ensino publico de música.

1.4 Área de Especialização

A minha área de especialização, do Mestrado em Ensino de Musica é Prática Instrumental e Vocal: Guitarra

1.5 Relação com a Instituição Acolhedora da Prática Profissional

Em 2010 começo igualmente a lecionar no Conservatório de Guimarães, denominado na altura como Academia de Música Valentim Moreira de Sá, onde me mantenho até hoje.

No Conservatório de Guimarães, é onde tenho mais alunos, tenho alunos de todos os graus de ensino, distribuídos pelos regimes de frequência Livre, Articulado e Supletivo.

Após a realização do certame “Capital Europeia da Cultura”, o Conservatório obteve um lugar de maior destaque no panorama cultural da cidade de Guimarães, tendo a seu cargo várias atividades culturais, que são de elevado nível cultural, no que à Guitarra diz respeito, destaca-se o Festival Internacional de Guitarra de Guimarães (FIGG), que já vai na sua quarta edição, em que oferece ao seu público uma vasta panóplia de atividades ligadas ao mundo da Guitarra, *masterclasses* com professores de renome internacional, concertos com executantes aclamados internacionalmente, palestras onde investigadores apresentam as suas investigações nas mais diversas áreas, sempre ligadas à Guitarra.

O FIGG é da inteira responsabilidade da Sociedade Musical de Guimarães, tendo os professores de Guitarra, um papel de especial envolvimento, dada a especificidade do certame.

Nestes sete anos de percurso no Conservatório, em conjunto com os colegas de várias áreas pedagógicas, incluindo Guitarra, realizei várias atividades e estive presente em momentos importantes na vida pedagógica da escola. Sou regularmente parte do júri, que avalia o nível técnico e musical, dos alunos propostos que se propõem a ingressar no décimo ano de escolaridade, sexto grau, seguindo assim um currículo pedagógico artístico; regularmente integro o júri para as Provas de Aptidão Artística, que os alunos realizam no final do seu percurso escolar, no final do ensino secundário.

Em colaboração com o Departamento de Ciências Musicais, departamento de Teclas, Departamento de Cordas, Departamento de Madeiras e com o Departamento de Metais e Percussão, foi delineado um projeto pedagógico, por forma a dar resposta às necessidades dos nossos alunos, tendo em conta o meio social e económico em que o Conservatório está inserido. Como parte do Departamento de Cordas, o meu contributo foi dado e acolhido pelos vários Departamentos da escola, resultando numa melhor distribuição pedagógica do programa, que já vigorava desde o início do funcionamento do Conservatório, 1992.

No Conservatório leciono as disciplinas de Instrumento, Guitarra, Música de Câmara, tendo a meu cargo a Orquestra de Guitarras, que embora não faça parte do currículo pedagógico, é igualmente parte da formação dos alunos da classe de Guitarra.

Desde que leciono no Conservatório, passaram por mim mais de sessenta alunos, sendo que alguns deles já acabaram as suas Licenciaturas em Música, outros frequentam o ensino superior, sendo que alguns estão comigo desde o início da sua formação, que começou no primeiro ciclo do ensino básico, preparando-se para ingressar no ensino superior.

2 - Descrição detalhada

2.1 Contextualização da Prática Pedagógica no projeto educativo

A prática pedagógica que realizei no Conservatório de Guimarães esteve inserida no projeto educativo da escola, no âmbito da disciplina de instrumento, pertencente ao Departamento de Cordas, Instrumento Guitarra.

É importante para a escola e para o projeto educativo, a concretização da minha profissionalização enquanto docente da escola.

O Conservatório de Guimarães tem como principais objetivos a promoção da educação artística na sua vertente musical, de modo a sensibilizar e estimular aptidões nesse domínio, promover uma sólida formação musical e instrumental, contribuir para a formação pessoal e social dos alunos, divulgar a Música junto da comunidade, estabelecendo com esta fortes relações, contribuindo para a criação de novos públicos.

Um dos objetivos a médio prazo passa pela criação de uma Escola de Artes, com a implementação, numa primeira fase, de uma Escola de Dança.

Um projeto educativo só é viável, se todos os professores tiverem consciência do seu papel nesse projeto. Um professor profissionalizado não tem mais competência musical, só pelo facto de ser profissionalizado, mas tem uma capacidade técnica e pedagógica muito superior a um professor que só tem capacidade musical, fazendo aprender com mais facilidade, tendo certeza nos objetivos a atingir e como os atingir.

Essa capacidade inerente a um profissional do ensino. É imprescindível para que um professor realize a sua tarefa de fazer aprender, de uma forma mais coerente através de um caminho que o aluno percorrerá, fazendo que atinja o seu máximo potencial com naturalidade.

2.2 Objetivos da Prática Profissional do ponto de vista do estagiário e da escola

O meu ingresso no Mestrado em Ensino de Musica, na Universidade Católica, partiu da minha vontade em desenvolver uma prática docente, para corresponder da melhor forma ao que me era esperado no meu dia-a-dia, enquanto professor.

Neste sentido, quis aprender novas metodologias de ensino, novas práticas pedagógicas, quis desenvolver a minha capacidade profissional, podendo assim crescer enquanto professor.

Para a escola onde leciono, Conservatório de Guimarães, e para todas as outras, é essencial que o seu corpo docente se vá atualizando nas suas práticas, nas suas metodologias, no conhecimento externo que devolve para a comunidade escolar onde está inserido, nos projetos que desenvolve nessa mesma comunidade escolar.

É de extrema importância que as escolas tenham nos seus quadros, docentes com capacidade de reciclar conteúdos e conhecimentos, para assim conseguirem evoluir e fazer evoluir todos os que a ela pertencem. Criando assim uma comunidade escolar mais rica e desenvolvida.

Conforme a Prática Profissional foi avançando, fui compreendendo que efetivamente era de particular importância para a minha evolução enquanto professor de música, para conseguir melhorar a minha prática docente, que até então tinha como objetivo primordial, a transmissão de conhecimentos. Esta prática foi a que me foi transmitida enquanto fui estudando e crescendo enquanto aluno ficando eu com uma percepção errada sobre o que é ser profissional do ensino.

Durante o meu caminho, sempre tive algumas dificuldades, utilizando apenas este método, e por isso alguns alunos foram desistindo de estudar, por alguma frustração de não conseguirem adquirir competências técnicas, na área do instrumento. A prática de transmissão de conhecimentos, pura e simples, ainda hoje é utilizada por muitos professores, revelando alguma falta de conhecimento sobre a prática docente e de como realmente se deve trabalhar nesta nobre profissão.

Do meu ponto de vista, a minha inscrição no Mestrado em Ensino de Musica, como referi anteriormente, foi com o objetivo de obter a profissionalização para prática docente.

Este objetivo dissipou-se muito rapidamente, ao perceber que teria muito a aprender, para realmente me tornar um professor a sério, um professor do século XXI.

A escola onde leciono, também beneficia com a obtenção da minha profissionalização, na medida em que fica com mais um professor profissionalizado, conseguindo assim aumentar o rácio de professores profissionalizados, o que é sempre bom para o prestígio do projeto educativo desta instituição, levando os alunos a obter uma formação de qualidade.

2.3 Estratégias planeadas para alcançar os objetivos

Uma escola com professores profissionalizados é uma escola com qualidade de ensino, em que os alunos aprendem com quem sabe fazer aprender.

Existem várias formas de uma escola ser coesa e afirmar-se perante a sua comunidade educativa, de uma forma assertiva e direta. A implementação do plano anual de atividades é uma das formas de a escola funcionar com a colaboração e com o contributo de todos.

À medida que fui realizando a minha Prática Profissional, fui percebendo que o conhecimento que tinha adquirido até então, não era suficiente para realizar um caminho enquanto docente de um ensino tão específico como o do Ensino Artístico Especializado.

Ao longo da minha Prática Profissional, fui desenvolvendo pequenos projetos artísticos com os alunos, que resultavam em concertos e audições, que foram de muito bom proveito para os pais, mas principalmente porque fez com que os alunos elevassem a sua autoestima musical, obtendo mais rendimento pelo aumento da motivação intrínseca que foram criando ao longo do ano letivo.

As aulas que assisti nas unidades curriculares do Mestrado em Música, da Universidade Católica, fizeram-me ver que um professor tem que estar em constante evolução e investigação.

Este foi o ponto de partida para que no ano letivo 2016/2017 fosse apresentada uma lista de obras que os alunos poderiam executar, tendo em conta o nível de dificuldade, foi igualmente o ano em que foram revistos critério de avaliação da classe de Instrumento: Guitarra, passando assim a serem mais coerentes e uniformes com os de toda a escola.

O apoio da orientadora científica foi de extrema importância, não só pelo facto de ser uma pessoa com imensa experiência e conhecimento científico na área da educação, mas também porque me obrigou a perceber que teria que desenvolver pesquisa científica em educação, algo que para mim era quase impensável.

Durante a prática de ensino supervisionada, tive que desenvolver pesquisa sobre diversas matérias, desde a elaboração de materiais pedagógicos e como eles são importantes para o desenvolvimento curricular, passando pela elaboração de planificações de aula e de como uma boa planificação é essencial para que o desenvolvimento e a formação do aluno de música seja integral.

A realização da minha Prática Profissional foi enriquecedora, muito devido ao facto de a escola o ter acolhido de braços abertos, tendo criado e disponibilizado todas as condições e ferramentas necessárias para que a mesma fosse realizada com qualidade e tranquilidade.

Ao orientador científico e pedagógico cooperante foram disponibilizados todos os meios para que fosse possível a realização da minha prática profissional, desde salas adequadas à realização das aulas assistidas, bem como de todos os materiais necessários para que os orientadores se sentissem o mais confortáveis possível, durante toda a prática.

A escola disponibilizou e orientou os funcionários do Conservatório, para que os alunos participantes no estágio, fossem encaminhados para as salas nos horários estipulados, mesmo quando os alunos normalmente teriam aulas noutros dias que não os dias em que as aulas assistidas se realizaram, para que os tempos letivos, fossem cumpridos por todos, apesar de todas as alterações realizadas.

Os encarregados de educação dos alunos das turmas em que se realizaram as aulas assistidas, foram alertados antes das mesmas, dando autorização para a participação dos seus educandos pudessem realizar as referidas aulas. A escola teve um papel preponderante, realizando todas as diligências necessárias, para que eu me focasse apenas na realização do meu Mestrado em Ensino de Musica, para conseguir uma aprovação no mesmo, visto este ser de uma importância essencial para escola, sendo refletido no quadro docente da mesma.

2.4 Caracterização das turmas

No ano letivo 2016/17 lecionei no Conservatório de Guimarães as disciplinas de instrumento, Guitarra e Musica de Câmara.

As aulas de Musica de Câmara foram lecionadas a pequenos grupos de alunos do Ensino Secundário de Musica, sendo as aulas de Guitarra lecionadas individualmente. A faixa etária dos alunos com quem trabalhei, passam pelo primeiro ciclo do ensino básico, dos seis aos dez anos de idade, segundo ciclo do ensino básico, dos dez aos doze anos de idade, terceiro ciclo do ensino básico, dos doze aos catorze anos de idade e ao ensino secundário, dos quinze aos dezoito anos de idade, podendo os alunos que frequentam o ensino secundário serem maiores de idade, pelo facto de puderem optar pelo reforço pedagógico de mais um ano de estudo no Conservatório.

Na disciplina de Musica de Câmara tive dois alunos, ambos do ensino secundário, sendo um aluno de Guitarra e uma aluna de Canto.

As minhas turmas de proveniências distintas, tendo sete alunos de um meio mais desfavorecido, como é o caso dos alunos do polo pedagógico de Vieira do Minho, até ao caso de alunos com proveniências de umas das mais prestigiadas escolas do ensino regular de Guimarães, Escola EB2/3 João de Meira, em que os melhores resultados estatísticos do conservatório provêm das turmas desta escola.

2.5 Registo das aulas dadas e assistidas

Nas aulas em que tive supervisão pedagógica, que foram quatro, os meus orientadores científico e pedagógico cooperante, estiveram presentes em duas do sétimo ano de escolaridade, terceiro grau musical, uma do décimo primeiro ano de escolaridade, sétimo grau musical e uma aula de música de camara, em que os alunos pertencentes a esta classe são um aluno de Guitarra e uma aluna de Canto.

As aulas com o aluno do sétimo ano, da disciplina de Instrumento, Guitarra, foram nos dias dezoito de novembro de dois mil e dezasseis e no dia treze de fevereiro de dois mil e dezassete. A aula de Musica de Câmara realizou-se no dia vinte de março de dois mil e

dezassete e a aula com o aluno de ensino secundário, décimo primeiro ano, realizou-se no dia três de maio de dois mil e dezassete.

Nas aulas assistidas, o orientador pedagógico estava bastante atento a tudo o que eu ia desenvolvendo durante as aulas, para que no fim dessas mesmas aulas, me desse o seu parecer acerca das minhas práticas pedagógicas.

Um dos principais aspetos que o professor Ricardo referiu, foi o facto de muitas vezes enquanto estamos a lecionar, estamos muito preocupados com o desenvolvimento do aluno em relação aos aspetos que nós achamos que são importantes e perdemos o foco no que realmente é importante, se o aluno consegue realizar a tarefa proposta ou se é necessário reavaliar a situação e criar um outro exercício semelhante, mas com o mesmo propósito pedagógico.

O que mais me marcou, nas indicações do professor Ricardo, foi quando após a aula do primeiro ciclo, me disse que é de extrema importância ter em consideração não só a idade do aluno, mas também o seu contexto pessoal, saber quem são os pais, como está estruturado o seu contexto familiar, mas sempre sem entrar em aspetos privados da vida do aluno.

Este ponto foi essencial, para perceber que os alunos têm características próprias, que somadas, formam um ser que deve ser tido em conta na sua plenitude.

O meu orientador pedagógico cooperante assistiu a uma aula de cada ciclo de ensino, sendo que assistiu à aula do primeiro ciclo no dia seis de janeiro de dois mil e dezassete, a uma de três alunos do primeiro ano de escolaridade, primeiro ano de iniciação musical, à aula do segundo ciclo no dia sete de fevereiro de dois mil e dezassete, a um aluno do sexto ano de escolaridade, segundo grau musical, no dia nove de março de dois mil e dezassete assistiu a uma aula do terceiro ciclo com um aluno do nono ano de escolaridade, quinto grau musical e no dia sete de maio de dois mil e dezassete assistiu à aula de um aluno do ensino secundário, décimo primeiro ano de escolaridade, sétimo grau musical.

As aulas em que tive a presença do meu orientador pedagógico cooperante, no início senti um pouco o incomodo de estar a ser observado, pelo facto de nunca o ter feito. Passado esse desconforto inicial, as aulas começaram a fluir de forma natural e foram uma grande ajuda para o meu desenvolvimento, enquanto docente do ensino especializado de Música.

As orientações que o professor Ricardo Cerqueira me foi dando, aula após aula, foram de importância extrema. O professor Ricardo, tem uma experiencia muito grande no ensino,

lecionou em muitas escolas de ensino artístico especializado, na área da Música, tendo mesmo uma vasta experiência no ensino público, no regime integrado, onde os alunos frequentam todas as disciplinas no Conservatório, tendo lecionado no Conservatório Calouste de Gulbenkian, Braga e no Conservatório de Música de Porto.

Ao assistir às aulas do professor Ricardo, observei que o professor tinha a aula sob controlo, tendo todos os tempos de aula bem estipulados, para todas as aprendizagens que queria que as alunas realizassem. Foi muito importante para mim a oportunidade de assistir às três aulas do meu orientador pedagógico.

Ao longo das aulas os alunos sentiram-se confortáveis com a minha presença, foram informados que iria assistir às aulas e do motivo, e isso facilitou a atitude deles para com a minha presença.

Em relação às aulas que assisti, observei que o professor Ricardo Cerqueira estruturou as mesmas, sempre da mesma forma. Iniciava a aula sempre com um exercício de aquecimento, dando bastante ênfase à qualidade sonora e fazendo bastantes correções ao nível da dedilhação, dando sempre indicações ao aluno para corrigir pequenos detalhes e imperfeições que iam surgindo. No seguimento, o professor trabalhava os estudos, levando os alunos a perceberem o que fizeram bem, reforçando essas conquistas, mas iam corrigindo as imperfeições com pequenos e coerentes comentários, que o aluno ia interiorizando ao longo da aula, finalizando a aula com as peças, para criar um ambiente final de aula menos técnico, trabalhando bastante a musicalidade de cada aluno, tendo em conta as suas características técnicas e gostos pessoais.

Embora seguisse sempre a mesma estrutura, o professor Ricardo, no decorrer da aula, ajustava de forma diferente de aluno para aluno, as aprendizagens, tempos de aula falando com os alunos de forma diferenciada, tendo em conta o temperamento de cada aluno, tendo sempre o cuidado de explicar, a cada aluno, a razão da realização de determinado exercício.

Achei esta abordagem bastante interessante, porque muitas vezes realizo exercícios com os alunos e nem sempre tenho o cuidado de explicar o motivo pelo qual quero que o aluno execute o exercício, levando a que o aluno muitas vezes fique apreensivo, tendo até uma certa relutância em executar o exercício, dando-se o caso de algumas vezes o aluno se sentir desconfortável na sua execução. Ao explicar a razão pela qual peço ao aluno para executar determinado exercício, demonstrando o porquê da sua execução e onde pode o

aluno ganhar com a execução de mesmo, exemplificando passagens de outras obras em que é necessária a sua execução, ou em obras que na sua estrutura, utiliza motivos musicais e passagens técnicas idênticas, é mais fácil para o aluno alcançar os objetivos previstos com a realização do exercício.

É de salientar a excelente relação entre o professor Ricardo e os seus alunos, existindo um clima de à-vontade na sala de aula, sem que transforme num momento informal, o que poderia levar a um relaxamento dos alunos e à perda de alguma autoridade por parte do professor, o clima existente na sala de aula reflete o bom clima de aprendizagem e motivação que o professor Ricardo cultiva nas suas aulas. Este clima é sem dúvida uma das grandes armas que aprendi a utilizar com o professor Ricardo, o que na minha opinião facilita a aprendizagem, levando a que o aluno sinta prazer em frequentar as suas aulas, ganhando motivação para o estudo e prática instrumental.

Na sala de aula, os recursos didáticos eram uma das partes mais importantes, o professor Ricardo fazia questão de antes de o aluno chegar, ter a sala perfeitamente arrumada, que os materiais necessários à sua disposição eram os mais adequados para cada aula, retificando os mesmos de aula para aula, claro que entre os mais utilizados estavam o metrónomo, o apoio de pé e as partituras. De aula para aula, o professor fazia questão de mudar a posição das cadeiras e altura do apoio, conforme o aluno, fazia questão de ter obras alternativas para cada aluno e exercícios elaborados para cada um dos alunos, tendo sempre em conta a obra que estavam a estudar.

Saliento ainda o facto de ser um professor muito objetivo, focando sempre os principais problemas a serem resolvidos, explicando prontamente ao aluno o que fazer para os resolver. Houve uma boa gestão de tempo nas várias atividades.

Considero que foi extrema importância assistir a estas quatro aulas. Consegui observar um excelente profissional em ação e observar in loco algumas das suas estratégias e formas de estar na sala de aula, revelando um conhecimento profundo da arte de lecionar.

2.6- Planificações

A elaboração de planificações, com vista a um ensino para a competência segundo Orvalho (2014, p.1) “trata-se de procurar que todos os alunos atinjam o domínio total dos objetivos específicos essenciais de uma disciplina ou curso. Consiste, ainda, num esforço para evitar que os alunos fiquem para trás, assegurando-se que todos façam as atividades a que se propõem, da melhor maneira possível, (...)”.

Quando comecei esta minha etapa, não sabia nem tinha consciência, do impacto que uma boa planificação tem na aprendizagem do aluno. O impacto é refletido no aluno de forma indireta, porque primeiro afeta o professor que a executa na aula, mentalizando o professor, para as dificuldades que aluno poderá passar durante a aula, dando armas ao professor para realizar uma ação intencional de fazer aprender, de forma mais consciente e coerente durante a aprendizagem do aluno.

As planificações que realizei, foram construídas tendo em conta os conteúdos e os objetivos delineados para cada período letivo, no entanto no decorrer da aula, por vezes foi necessário fazer pequenas alterações, ajustes ao que estava planeado, tendo em conta vários fatores, como por exemplo o aluno não estar a corresponder ao que o professor delineou para a aula ou as atividades não estarem a surtir os devidos efeitos de aprendizagem no aluno, como refere Orvalho (2010) “diversificar as estratégias de ensino, em função dos pontos de partida, do contexto, das inteligências múltiplas dos alunos, para que todos os alunos possam alcançar os objetivos enunciados, embora com um grau de domínio da competência diferente – diferenciação pedagógica.”

Na construção das planificações é necessário ter em conta o grau de ensino em que o aluno se encontra e o nível de desenvolvimento que possui, para se conseguir ajustar o tempo necessário para o desenvolvimento de cada atividade, segundo Orvalho (2014, p,1) “conceder tempo variável para os diversos alunos, em função dos conhecimentos prévios e da velocidade de aprendizagem – ritmos de progressão diferenciada.”

No início de cada aula é dado a conhecer ao aluno, o que irá realizar nessa aula e do que se espera que consiga aprender e como deve realizar as tarefas para que consiga aprender, ou seja “informar claramente o aluno do que se espera dele” (Orvalho, 2014, p.1). No decorrer da aula vou dando o meu *feedback*, reforçando aspetos positivos que o aluno

desenvolve corretamente, dando orientações sobre os aspetos que deve melhorar e como deve fazer para melhorar, como refere Orvalho (2014, p.1) “dar o “feedback” e consagrar o reforço imediato que permita a superação das dificuldades e ou a promoção do aprofundamento dos objetivos”.

No final de cada aula fizemos, eu e o aluno, uma reflexão sobre a aula e uma avaliação da planificação. Como penso que a avaliação é a base do planeamento, é necessário que o professor avalie as suas ações, método e resultados obtidos, refletindo sobre estes com o aluno, realizando uma autoavaliação e heteroavaliação em conjunto com o aluno, permitindo igualmente a heteroavaliação dos seus pares, para que aluno perceba o que deve melhorar, para conseguir atingir o seu máximo potencial, “o ensino para a competência exige, uma planificação mais detalhada, mas também, um cuidado muito maior na verificação da aprendizagem. Um professor humanista preocupa-se com o produto, mas também, com o processo, tendo em atenção a formação e o desenvolvimento integral do indivíduo. As estratégias e a metodologia farão toda a diferença nos resultados alcançados” (Orvalho, 2014, p.2).

As planificações foram estruturadas tendo por base os seguintes pontos: breve contextualização da turma, breve referência à unidade didática/módulo onde se situa a aula, conteúdos, objetivos a atingir, recursos didáticos, estratégia geral da aula, sequência de atividades de aprendizagem, avaliação, sequências pós-aula e bibliografia.

O exemplo seguinte é um exemplar de planificação utilizada numa das aulas assistidas, durante a minha Prática Profissional, mostrando os itens que foram enumerados anteriormente. É uma planificação que foi aplicada em contexto de aula, tendo sido alvo de algumas retificações, realizadas em conjunto com os orientadores científico e pedagógico, para que se tornasse numa planificação exequível e de ação estratégica e diferenciadora.



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Plano de Aula

Ano: 11 ^º	Curso: Secundário de Música	Aula nº 28	Duração: 45 min	Disciplina: Instrumento	Data: 3 de maio de 2017, das 10h:30 às 11h:15
Aluno	Mickael Teixeira				
Docente/Mestrando	Carlos Ortiga				
Caracterização do aluno	Mickael Teixeira	O aluno, estuda Guitarra em regime supletivo, sendo um aluno que realizou o seu percurso escolar no regime geral na área das ciências. Está no sétimo grau, com o objetivo de ingressar no ensino superior, na área da música. É um aluno que trabalha muito bem, sempre disponível para a aprendizagem.			
Contextualização das aprendizagens anteriores	Esta será a terceira aula do 3 ^º período, aula número vinte e oito. O programa a executar para o período 3 ^º letivo, foi escolhido em conjunto com o aluno. Na aula anterior, o Mickael trouxe para a aula a obra lida e completa, em que trabalhamos a introdução, o tema e as variações 1 e 4, que são as variações rápidas. O Mickael conseguiu reagir muito bem às transições entre as variações. Para esta aula, o Mickael deve trazer as variações lentas, 2,3 bem como a última, 5, seguindo as indicações que lhe foram dadas na aula anterior, pelo professor, para estas mesmas variações. O Mickael deverá conseguir executar a obra na sua totalidade. Esta é a aula segunda aula de quatro, em que iremos trabalhar a obra "Tema e Variações Sobre um Tema Mozart", de Fernando Sor.				

Docente/Mestrando: Carlos Alberto de Castro Ortiga

Ano letivo 2016/2017

Figura 1 - Pág. 1 da Planificação de aula nº 4



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Conteúdos	Objetivos de aprendizagem a atingir	Recursos didáticos	Estratégia de ensino geral	Sequência das atividades- Tempos	Avaliação (Instrumentos)
<p>Conteúdos declarativos:</p> <ul style="list-style-type: none">Noção de fraseado e de contrapontos;Reconhecer as diferentes variações no seu carácter e tempos; <p>Conteúdos Processuais:</p> <ul style="list-style-type: none">Entradas;Respirações;Contraponto. <p>Conteúdos a nível de reportório:</p> <ul style="list-style-type: none">“Tema e Variações Sobre um Tema Mozart” de Fernando Sor	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <p>Ao nível do domínio cognitivo</p> <p><u>“Tema e Variações Sobre um Tema Mozart” de Fernando Sor</u></p> <ul style="list-style-type: none">Reconhecer os fraseados durante a execução;Reconhecer as diferentes variações no seu carácter e tempos;Reconhecer partes da peça onde é necessário respirar;Fazer uma interpretação historicamente informada. <p>Ao nível do domínio Socio-afetivo</p> <ul style="list-style-type: none">PontualidadeResponsabilidadeConcentração na execuçãoParticipaçãoAutonomia para se-autocorrigir	Partitura da obra “Tema e Variações Sobre um Tema Mozart” de Fernando Sor, Lápis, borracha, apoio de pé, cadeira e estante musical.	<p>Autoavaliação do estudo semanal realizado em casa.</p> <p>Apresentação dos conteúdos e objetivos de aprendizagem.</p> <p>Apresentação da grelha com os critérios de avaliação e respetivos descritores de desempenho, para que no final o aluno se autoavale.</p> <p>Aquecimento, alguns mecanismos utilizados durante a execução da obra, que o aluno irá realizar.</p> <p>Execução da peça pelo aluno com a avaliação formativa, sistemática e imediata do professor. Darei, imediatamente, o <i>feedback</i> para que o aluno possa ultrapassar as dificuldades e reforçar o seu sucesso como forma de motivação.</p>	<p>Autoavaliação do estudo semanal realizado em casa e interiorização dos objetivos de aprendizagem propostos pelo professor, critérios de avaliação e da forma como deve evidenciar as suas competências (2 a 3 min)</p> <p>Aquecimento – exercícios para desbloquear as mãos (5 a 7 min);</p> <p>Execução do trabalho de casa e ambientação ao espaço (6 a 8 min);</p> <p>correção de fraseados, notas erradas e outros elementos musicais, que ainda estejam presentes (15 a 18 min);</p> <p>correção de dedilhações e revisão de indicações (4 a 6 min);</p> <p>tocar a peça “Tema e Variações” (8 a 10 min) do princípio ao fim;</p>	<p>Avaliação essencialmente Formativa ao longo da aula, com feedback imediato e inteligente dado ao aluno.</p> <p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none">Observação direta do desempenho do aluno durante a execução das atividades propostas;Grelha de Autoavaliação formativa.

Docente/Mestrando: Carlos Alberto de Castro Ortiga

Ano letivo 2016/2017

Figura 2 - Pág. 2 da Planificação de aula nº 4



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

			<p>No final da aula, será feita a reflexão conjunta, sobre o desenvolvido da aula, em que o aluno fará a autoavaliação das suas aprendizagens, de acordo com a grelha apresentada pelo professor no início da aula, e o professor dará o seu feedback/sua heteroavaliação. Para finalizar o professor marcará o trabalho de casa em função da consecução das aprendizagens, que enviará por e-mail ao aluno com as recomendações de estudo.</p>	<p>momento de reflexão sobre o trabalho desenvolvido na aula e autoavaliação (4 a 5 min). Registo do TP proposto pelo professor (3 a 4 min).</p>	
--	--	--	---	--	--

Docente/Mestrando: Carlos Alberto de Castro Ortiga

Ano letivo 2016/2017

Figura 3 - Pág. 3 da Planificação de aula nº 4



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES
Grelha de autoavaliação das aprendizagens do aluno

Aluno: Mickael Teixeira Ano: 11º Grau: 7º

Domínio: das Competências Cognitivas		Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente
	Critérios de avaliação				
Execução da obra	Reconhecer e executar os fraseados durante a performance	Reconheceu todos os fraseados e conseguiu executar de acordo com o indicado.	Reconheceu todos os fraseados, mas teve pequenas dificuldades em executar de acordo com o indicado.	Reconheceu todos os fraseados, mas teve dificuldades em executar de acordo com o indicado.	Não conseguiu reconhecer ou executar os fraseados de acordo com o indicado.
	Reconhecer as diferentes variações no seu carácter e tempos	Reconheceu as diferentes variações no seu carácter e tempos sem dificuldade.	Reconheceu as diferentes variações no seu carácter e tempos, mas teve dificuldade em algum deles.	Reconheceu as diferentes variações no seu carácter não as mudanças de tempo.	Não reconheceu as diferentes variações no seu carácter e tempos.
Interpretação	Reconhecer as partes da obra onde é necessário respirar	Executou as respirações sem dificuldade.	Executou as respirações, mas teve dificuldade em alguma delas.	Executou as respirações, mas teve dificuldade em duas delas.	Executou as respirações, mas teve dificuldade em todas.
	Fazer uma interpretação/execução da obra historicamente informada	Interpretou, tendo em conta o estilo e época da obra.	Interpretou, tendo em conta a época, mas não teve em conta o estilo da obra.	Interpretou, tendo em conta o estilo, mas não teve em conta a época da obra.	Interpretou, sem ter em conta o estilo e época da obra.
Domínio: Competências Sócio afetivas		Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente
Pontualidade		O aluno foi pontual			O aluno não foi pontual
Responsabilidade		Revela sempre responsabilidade na execução das tarefas.	Revela quase sempre responsabilidade na execução das tarefas.	Revela, por vezes, responsabilidade na execução das tarefas.	Não revela responsabilidade na execução das tarefas

Docente/Mestrando: Carlos Alberto de Castro Ortiga

Ano letivo 2016/2017

Figura 4 - Pág. 4 da Planificação de aula nº 4



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Concentração na execução	O aluno esteve sempre muito concentrado na execução dos exercícios	O aluno esteve quase sempre concentrado na execução dos exercícios	O aluno perde a concentração com alguma facilidade na sua execução durante a aula	O aluno não esteve concentrado na sua execução durante a aula
Participação	O aluno conseguiu superar as dificuldades dos momentos da aula autonomamente, com ou sem indicações prévias.	O aluno conseguiu superar quase todas as dificuldades dos momentos da aula autonomamente, com ou sem indicações prévias.	O aluno conseguiu superar poucas das dificuldades dos momentos da aula autonomamente, com ou sem indicações prévias.	O aluno não conseguiu superar as dificuldades dos momentos da aula autonomamente, com ou sem indicações prévias.
Autocorreção	O aluno assume totalmente as suas responsabilidades, tomando sistematicamente iniciativas de autocorreção.	O aluno assume as suas responsabilidades, e toma iniciativas de autocorreção com frequência.	O aluno nem sempre assume as suas responsabilidades e revela dificuldades em tomar iniciativas de autocorreção	O aluno raramente assume as suas responsabilidades, raramente toma iniciativas de autocorreção.

Docente/Mestrando: Carlos Alberto de Castro Ortiga

Ano letivo 2016/2017

Figura 5 - Pág. 5 da Planificação de aula nº 4



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Bibliografia

Jeffery, B. (1977). *Fernando Sor: Composer and Guitarist*. Londres: Tecla Editions.

Sor, F. (1830). *Methode pour La Guitarre*. Paris: Messoinnier.

Sor, F. (1931). *Tema e Variações Sobre um Tema de Mozart, op.9 (Ed. A. Segóvia)*. Mainz: B. Schott's Söhne.

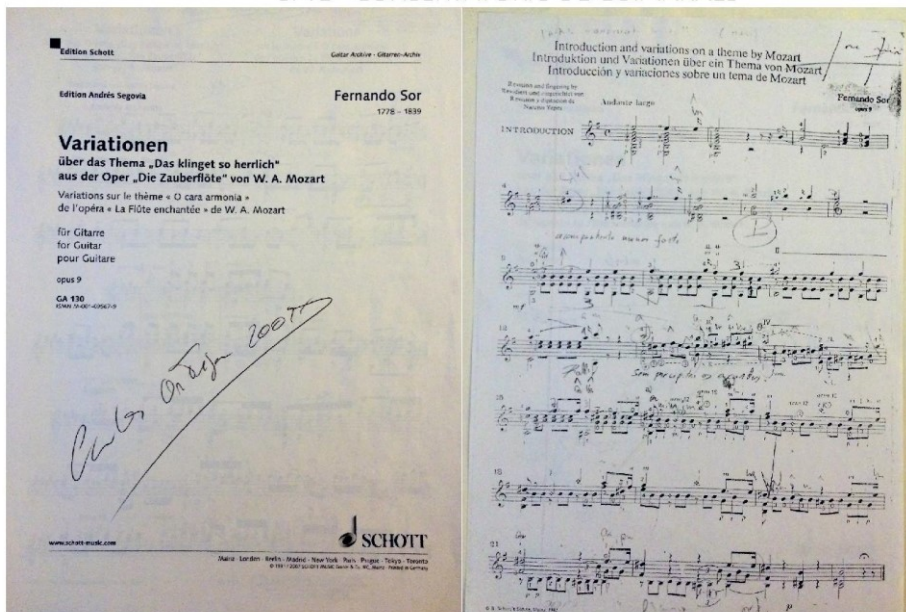
Docente/Mestrando: Carlos Alberto de Castro Ortega

Ano letivo 2016/2017

Figura 6 - Pág. 6 da Planificação de aula nº 4



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES



Docente/Mestrando: Carlos Alberto de Castro Ortega

Ano letivo 2016/2017

Figura 7 - Pág. 7 da Planificação de aula nº 4



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Figura 8 - Pág. 8 da Planificação de aula nº 4

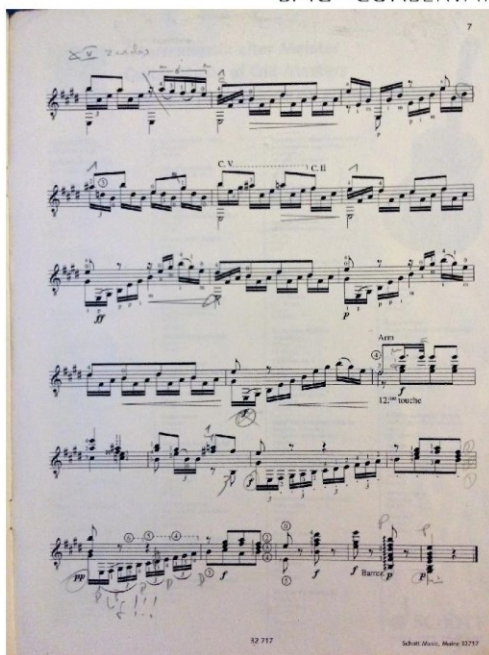


SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Figura 9 - Pág. 9 da Planificação de aula nº 4



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES



Ano letivo 2016/2017

Figura 10 - Pág. 10 da Planificação de aula nº 4

2.7 Elaboração de materiais pedagógicos

A elaboração de materiais pedagógicos são de uma relevância extrema no ensino artístico. Cada aluno tem as suas particularidades, o que torna o ensino especializado da música, um ensino muito exigente, tanto para o aluno como para o professor, o empenho e compromisso no desenvolvimento curricular, tem de ser mútuo, quer parte do aluno, mas também por parte do professor. O professor tem que planear as aulas previamente, bem como definir os conteúdos a lecionar, para facilitar a boa evolução do aluno. Na disciplina de Instrumento, o professor deve ter a preocupação de realizar uma busca de reportório e selecionar o mais adequado para a evolução de cada aluno, em qualquer nível de aprendizagem em que este se encontre. O aluno deve realizar um estudo regular do instrumento, e um estudo coerente, seguindo com rigor as instruções e informações que lhe são transmitidas pelo professor.

Muitas vezes, a falta de rigor no estudo diário do instrumento, é uma situação que prejudica a sua boa e rápida evolução, pelo que a elaboração de exercícios complementares ao estudo das obras, constitui-se como parte essencial do processo de ensino-aprendizagem, para que o aluno consiga uma evolução técnica mais harmoniosa, sem sentir a pressão de que está a trabalhar a obra de forma sistemática, o que poderá levar à desmotivação, pela falta de material de estudo novo.

2.8 O relacionamento com os encarregados de educação

A relação escola-família é muito importante, segundo Marques (1997, p. 6) “quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que os colegas com idêntico background, mas cujos pais se mantêm afastados da escola”.

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é muito importante, no entanto tenho constatado que muitos encarregados de educação ainda mantêm uma certa distância em relação à escola, em especial no ensino artístico, estando pouco presentes na vida escolar dos seus filhos, e que o hábito de recorrer à caderneta do aluno sempre que se quer contactar a escola ou os professores.

A relação escola-família tem que ser construída, desde que o aluno inicia a sua caminhada na escola, desde que é integrado numa turma, seja em que tipologia de ensino for.

Em geral o relacionamento que tenho com os encarregados de educação, enquanto professor de Guitarra e Musica de Câmara, é bastante saudável, havendo sempre um contacto imediato, sempre que surge alguma situação passível de comunicação, boa ou menos boa, porque também devemos comunicar os avanços que o aluno faz, para que a família perceba o real caminho que o aluno está a realizar. Realço a importância de se manter um contacto frequente com os encarregados de educação tanto quanto possível, e não só esporadicamente, comunicando apenas aspetos negativos. Segundo Davies (1989, p.37) refere que “existem muitas vantagens num trabalho com os pais, com o envolvimento dos pais podemos: ajudar as crianças, os pais, as escolas e esperar melhorias na sociedade democrática”.

Penso que se deve ir dando um *feedback* semanal, também dos aspetos positivos, incentivando a que haja uma relação próxima entre o triângulo professor-aluno-família, realçando sempre que o encarregado de educação é uma parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, e não um mero espectador.

2.9 Integração no grupo profissional

Ao longo da minha prática enquanto docente, fui-me apercebendo que o trabalho colaborativo é a base do sucesso dos alunos, “o planeamento estratégico do ensino ocorre a vários níveis: nos órgãos de gestão intermédia (Conselhos de Turma e Conselhos de Departamento, em articulação) e ao nível da acção individual de cada professor ou em trabalho de pares ou grupos de professores que se associem para algumas atividades ou tarefas” (Roldão, 2009, p.85).

Roldão (2009, p.85) defende ainda que “O trabalho colaborativo entre professores é essencial ao sucesso dos alunos e tem nestes órgãos a sua sede própria”, concordo totalmente com esta afirmação, o trabalho colaborativo deve ser a base de trabalho de qualquer escola.

No Conservatório de Guimarães, escola onde leciono, a importância do trabalho colaborativo é realçada, na medida em que todos os departamentos (sopros, cordas, ciências musicais e classes de conjunto) se reúnem semanalmente para delinear estratégias e planificar atividades, com o objetivo de melhorar a motivação dos alunos e o aproveitamento escolar.

Este trabalho colaborativo existente tem resultado numa maior articulação entre os vários departamentos, criando assim, um currículo com mais pontos em comum entre as várias aprendizagens, transversais aos diferentes instrumentos e disciplinas de conjunto.

Ao longo dos anos em que leciono no Conservatório, tenho desenvolvido uma relação de amizade e parceria com todos os colegas, docentes e não docentes, refletindo-se numa entreatajuda e colaboração conjunta nas várias atividades entre Departamentos, em que professores de diferentes Departamentos estão presentes

nas mesmas atividades, ajudando assim, na resolução/identificação de determinadas situações que sem este trabalho colaborativo, passariam a ser de difícil execução

2.10 Comentários das aulas assistidas

No início da Prática Profissional, o meu pensamento passou pelo facto de eu ter duas pessoas estranhas presentes na sala, que os alunos não conheciam e não estavam habituados. Tanto os alunos como eu estávamos nervosos com a nova situação.

A primeira aula começou com alguma tensão, porque o aluno não conseguia ter concentração para executar as obras planeadas, e não era capaz de ter uma postura atitudinal adequada, nem pelo facto de ter os orientadores na sala. Da minha parte, também me senti desconfortável, pois tal como o aluno, era uma situação nova para mim, estar a ser observado durante a minha prática pedagógica. A aula foi decorrendo com algumas falhas relativamente aos tempos da minha planificação, não conseguindo obter o controlo pleno das atividades, no decorrer da mesma. Senti que a aula me estava a fugir, sem conseguir trabalhar o que queria com o aluno.

Percebi que as aulas que fui lecionando durante todos estes anos, não teriam sido as mesmas, muito provavelmente com maior rendimento, se tivesse em mente todas as questões que os orientadores, e bem, me foram alertando durante as aulas assistidas.

Ambos os orientadores, no final da aula, deram o seu *feedback*, e me disseram que deveria ser mais direto nas abordagens que tinha para com o aluno. Ao ser direto e conciso nas abordagens, ganharia tempo e controle sobre a aula.

Um comentário que a orientadora científica me deu, e que eu considero de extrema importância, é que por vezes queremos agradar aos alunos, queremos que eles se sintam bem na aula, mas retiramos a carga de autoridade que devemos impor durante as mesmas. Esta relação de exagerada proximidade poderá levar o aluno a sentir que poderá ter uma relação mais relaxada, quase de amizade.

O professor tem que criar um laço emocional com o aluno, mas também não pode deixar que esse laço seja demasiado íntimo, para que exista na sala de aula, uma autoridade

reconhecida pelo aluno. O saber ser e estar são atitudes e valores que devem aprendidas na relação pedagógica.

A segunda aula, realizada com este mesmo aluno, os orientadores evidenciaram que houve uma melhoria, tendo em conta o descontrolo que houve na aula anterior. Os tempos de aula foram sendo cumpridos com maior facilidade e coerência com a planificação, tendo a orientadora científica alertado e bem, para o facto de não ter tido tempo para realizar a autoavaliação e heteroavaliação, um ponto fundamental para que o aluno entenda com precisão não só o que pode e deve melhorar, mas também como pode melhorar para atingir a excelência na sua *performance*.

O orientador pedagógico cooperante evidenciou o facto de a relação com o aluno se manter saudável, mas existindo já uma hierarquia dentro da sala de aula. Esta hierarquia facilita o desenrolar da aula, quer nos tempos de aula quer na forma como as aprendizagens se vão desenrolando.

A terceira aula teve como objetivo a observação de uma aula em contexto de conjunto, uma aula de ensino coletivo, com um aluno de instrumento-Guitarra, e uma aluna de Canto, em que ambos realizavam a interpretação de um duo para Guitarra e Canto. A aula foi decorrendo com naturalidade, porque me focalizei mais nos alunos e quase que a presença dos orientadores me passava despercebida, tendo os orientadores evidenciando as minhas capacidades técnicas e conhecimento técnico interpretativo das matérias lecionadas, bem como da língua alemã, do texto da obra que a aluna cantava, estava escrito.

Foi um ambiente muito mais calmo, descontraído, colocando a aprendizagem dos alunos em primeiro lugar, em que fui capaz de corrigir as partes em que os alunos tinham dificuldade na execução/interpretação, deixando sempre que os alunos colocassem as suas dúvidas quando os problemas iam surgindo, e quando os alunos não enunciavam os problemas eu tomava a iniciativa de os expressar para que eles percebessem onde e como erraram, dando indicações curtas e precisas sobre como deveriam realizar a sua execução.

Os orientadores gostaram da aula, elogiaram a forma como conduzi a aula, com precisão nos tempos de aula, sempre controlado e com um ambiente calmo e favorável à aprendizagem. A orientadora científica evidenciou que no final a aula, a auto e heteroavaliação, ainda não tinha sido implementada com naturalidade, dando a sensação que foi uma situação imposta pelas aulas assistidas e não um processo natural da aula e da escola.

Nesta fase, e no final das três aulas assistidas, entre todas as partes chegou-se a um consenso, que seria melhor realizar mais uma aula assistida para consolidar as práticas pedagógicas que fui desenvolvendo ao longo da Prática Profissional.

A quarta aula assistida teve com interveniente um aluno mais velho, que estava a trabalhar uma obra de um grau de dificuldade mais elevado e que exigia muito conhecimento técnico interpretativo da minha parte, por ser um aluno que iria seguir para o ensino superior.

A aula correu sem momentos de tensão, com os tempos de aula rigorosamente cumpridos, tendo em conta a planificação realizada, o aluno foi executando a obra e eu fui anotando a lápis na partitura, os lugares onde o aluno tinha mais dificuldades, para que quando começássemos o trabalho de correção e resolução de problemas, o aluno entendesse os lugares exatos onde deveria melhorar e prestar mais atenção no seu estudo.

Durante toda a aula fui dando *feedback* ao aluno do seu desempenho e de como poderia melhorar a sua *performance*, dando ferramentas ao aluno para que este de forma autónoma se sentisse seguro no seu estudo, tendo a certeza de como realizar o trabalho que levaria para casa.

Nesta última aula, a autoavaliação apareceu de forma natural, tendo eu fornecidos ao aluno os critérios e descritores de desempenho logo no início da aula, para que no fim da aula o mesmo se pudesse autoavaliar, tendo em conta os objetivos de aprendizagem enunciados, tendo assim o aluno em sua posse os pontos em que deveria melhorar para atingir uma execução de excelência, realizando uma aprendizagem técnica e interpretativa, com rigor e conhecimento sobre as matérias lecionadas.

Os alunos precisam de orientações sistemáticas e de avaliações do seu trabalho e dos seus desempenhos que os ajudem a melhorar as suas aprendizagens, que os estimulem e que os motivem a ir tão longe quanto possível, quer reconhecendo os seus progressos e sucessos, quer ajudando a ultrapassar os seus pontos fracos. (Fernandes, 2006, p.83)

2.11 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

A Tabela1, ilustra os resultados obtidos pelos meus alunos, durante todo o ano letivo.

É claramente visível que os resultados foram influenciados pela Prática Profissional que realizei no Conservatório de Guimarães. A grande maioria dos alunos subiram as classificações trimestrais, e os que não subiram, consolidaram os níveis que vinham obtendo.

Embora tenha o caso de um aluno do regime supletivo que desistiu a meio do ano, por motivos familiares e um aluno de iniciação que desceu o nível de Satisfaz Bastante para Satisfaz, por motivos de legislação, os resultados são claramente positivos.

O sentimento que guardo com especial cuidado é o de querer evoluir para que os meus alunos possam sentir satisfação em aprender. Ver que a atitude dos alunos foi mudando ao longo da Prática Profissional, pela mudança que fui realizando na minha forma de lecionar. Os resultados foram saindo com mais naturalidade e o ambiente de aula ficou mais interessante, levando a que eu, mas principalmente os alunos, sentíssemos que as aulas não tinham que ser pesadas, apenas com uma componente de transmissão de conhecimento, tanto eu como os alunos, percebemos que é mais prazeroso ter um ambiente de aula, em que a transmissão de conhecimento pode estar intrinsecamente ligada à partilha de experiências, de ambos os lados.

Tabela 1 - Classificações, Ano Letivo 2016/2017

Aluno(a)	Grau	Escola Ensino Regular	Regime	Avaliação		
				1º P	2º P	3º P
A	Ini IV	-	Iniciação	SB	SB	E
B	Ini IV	-	Iniciação	SB	S	S
C	Ini IV	-	Iniciação	-	SB	E
D	Ini I	-	Iniciação	SB	SB	SEA
E	Ini I	-	Iniciação	E	E	E
F	Ini I	-	Iniciação	SB	E	E
G	1º	EB2,3 João de Meira	Articulado	4	4	5
H	1º	EB2,3 A. Mário Cardoso	Articulado	3	4	4
I	1º	EB2,3/S Vieira de Araújo	Articulado	4	4	5
J	2º	EB2,3 João de Meira	Articulado	3	3	3
K	2º	EB2,3 João de Meira	Articulado	3	4	4
L	2º	EB2,3/S Santos Simões	Articulado	3	3	4
M	2º	EB2,3/S Vieira de Araújo	Articulado	4	4	5
N	2º	EB2,3/S Vieira de Araújo	Articulado	4	5	5

O	3º	EB2,3/S Santos Simões	Articulado	4	4	4
P	3º	EB2,3/S Santos Simões	Articulado	3	3	3
Q	4º	EB2,3/S Vieira de Araújo	Articulado	3	3	3
R	5º	EB2,3 João de Meira	Articulado	3	3	3
S	5º	EB2,3 João de Meira	Articulado	3	3	3
T	5º	EB2,3/S Santos Simões	Articulado	4	4	4
U	5º	EB2,3/S Vieira de Araújo	Articulado	3	3	3
V	5º	EB2,3/S Vieira de Araújo	Articulado	4	4	4
W	5º	EB2,3/S Vieira de Araújo	Articulado	4	4	4
X	5º	-	Supletivo	5	5	5
Y	6º	-	Supletivo	14	16	16
Z	7º	-	Supletivo	16	18	18
ZA	8º	-	Supletivo	17	20	20
ZB	2º	-	Supletivo	3	-	-

2.12 Identificação e descrição dos desafios do estágio e seus resultados

A prática pedagógica supervisionada, parte integrante da Prática Profissional, acarreta alguns desafios, principalmente quando já lecionamos e temos a nosso cargo, alunos que já trabalham conosco desde de muito novos.

Nesses desafios estão inseridos o comportamento que os alunos iriam ter durante a prática pedagógica supervisionada, a reação dos encarregados de educação às alterações aos tempos letivos e alterações no decorrer do ano letivo, mas principalmente o facto de percebermos se a implementação do Projeto de intervenção Pedagógica teria um impacto benéfico na comunidade educativa, principalmente nos alunos participantes.

Foi com grande alegria que verifiquei que os resultados foram de relevante importância, a todos os níveis.

Os encarregados de educação, a quem eu agradeço a compreensão e o descomunal esforço que realizaram, por todo o trabalho feito em casa com os educandos, preparando-os e esclarecendo-os para o que se iria passar nas aulas de prática pedagógica supervisionada.

O facto de os alunos terem um bom acompanhamento em casa, por parte dos seus encarregados de educação, foi revelador através do comportamento e consciência por parte dos alunos tendo em conta que todas as atividades que decorreram da prática pedagógica supervisionada, correram sem nenhum entrave ao seu normal desenvolvimento.

Os resultados do Projeto de Intervenção foram muito bons, tendo o mesmo sido realizado segundo o preestabelecido, sem ser necessário retificar o cronograma inicial.

Todos os intervenientes estiveram empenhados na sua concretização, sendo possível realizar todas as tarefas propostas atempadamente. Foi importante que os encarregados de educação realizassem diligências semanais para se irem inteirando de como estavam os seus educandos, foi igualmente importante os alunos perceberem o empenho que os encarregados de educação tiveram no Projeto de Intervenção, pois foi mais um fator de motivação para os alunos intervenientes.

2.13 Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica

O projeto de intervenção pedagógica, que realizei durante a prática profissional no Conservatório de Guimarães, teve como tema “A Mão Direita do Guitarista: Redução para cordas soltas como forma de estudo elementar” e foi implementado durante o segundo período letivo, do ano letivo 2016/17, entre os dias 8 de fevereiro e o dia 5 de abril de 2017, e teve como finalidade desenvolver uma nova abordagem pedagógica do currículo da

disciplina de Guitarra que facilite o tempo de estudo e da aprendizagem deste instrumento, tendo em conta a excessiva carga horária que estes têm na escola.

O projeto teve a duração de oito semanas letivas, em período de aulas. Durante esta fase os dezasseis alunos foram inquiridos no final de cada aula, seguindo uma lógica de autoavaliação formativa, em relação à prática instrumental no seu estudo em casa. Os alunos participantes forma dezasseis alunos, divididos em dois grupos de oito, o Grupo de Controlo e o Grupo Experimental.

No decorrer das aulas fui observando a evolução dos alunos, criando um diário de bordo para registar as notas de campo recolhidas através de uma observação direta e participante, relativas a cada um dos oito alunos de cada grupo, do grupo experimental, e do grupo de controlo.

No Grupo de Controlo estavam os alunos que não foram submetidos à intervenção do projeto, seguindo o método de estudo e as práticas das aulas que sempre utilizaram; os alunos do Grupo Experimental foram sujeitos a uma abordagem de estudo e desenvolvimento de aula diferente, tendo sido realizada para os alunos de ambos os Grupos, Controlo e Experimental, a recolha de dados.

Os dados obtidos, foram recolhidos através de observação direta do professor, notas de campo registadas num diário de bordo, vídeos que os alunos realizaram do estudo em casa, e a técnica documental através da comparação as classificações dos três períodos letivos de todos os alunos envolvidos no Projeto de Intervenção. Foram igualmente inquiridos os encarregados de educação, através de questionários para se realizar uma contextualização dos resultados obtidos pelos alunos.

Os resultados obtidos no final do Projeto de Intervenção, foram muito satisfatórios, revelando que as metodologias de estudo e de aula aplicadas durante a implementação do Projeto de Intervenção, foram uma mais-valia na aprendizagem dos alunos, levando a que os alunos, do grupo experimental, tivessem conseguido obter resultados mais satisfatórios e de uma qualidade superior, quando comparados com os alunos do grupo de controlo, não sujeitos a sua utilização.

2.14 Auto e Coavaliação da Prática Profissional

2.14.1- Autoavaliação

Ao longo do ano letivo, deparei-me com dificuldades decorrentes da minha inexperiência enquanto docente, que me fizeram experienciar algumas situações menos boas, quer do ponto de vista profissional quer do ponto de vista pessoal.

Tentei sempre ser o mais profissional possível enquanto docente, abdicando de muitos dos meus conceitos em prol dos alunos e de uma aprendizagem que eu sabia que teria que realizada para que eu conseguisse ser um professor melhor e mais capaz, sempre consciente da exigência e da responsabilidade do que é ser professor.

Fui sempre cumpridor de todas as tarefas pedidas ao longo do ano letivo, realizando as tarefas que eram confiadas pela direção pedagógica, coordenação do Departamento de Cordas da Escola, bem como todas as diligências que estão inerentes a uma prática docente consciente e de responsabilidade.

Na minha opinião cumpri com os meus deveres enquanto docente, tentando criar um clima saudável entre colegas e alunos.

No decorrer do ano letivo tentei, sempre que possível motivar os meus alunos, incentivando-os a participar em atividades realizadas pela instituição, bem como também participar em atividades no exterior, como é o exemplo claro dos alunos que participaram nos concursos internos de cordas, nos concursos internacionais de Guimarães e Vila nova de Cerveira, em *Masterclass* com variados professores nomeadamente Internacionais, tentando sempre que os alunos frequentem atividades com valor não só artístico e cultural, mas especialmente que sejam atividades de enriquecimento pessoal, que os se sintam bem e tenham ganhos nas relações que criam com os colegas de outras escolas, que criem interatividade com colegas não só de Guitarra mas que também frequentem atividades multidisciplinares.

Penso que é importante ter alunos motivados, pois assim conseguimos com maior facilidade que tenham um estudo regular em casa e assim potenciar os resultados na sua vida académica. Podemos motivar um aluno de varias formas, contundo um ambiente saudável na sala de aula pode ser muito motivador para o aluno, onde haja uma boa relação entre

professor e aluno. É também muito importante estabelecer um diálogo com o aluno para debater questões e ser aberto a críticas e sugestões. Considero que tive um bom relacionamento com os meus alunos dentro e fora da sala de aula, e penso que isso se refletiu nos resultados obtidos pelos meus alunos.

Tenho tido sempre em atenção que todos os alunos são diferentes, logo tenho que ter estratégias diferenciadas, que vão de encontro com cada aluno. Tentei sempre planificar com o máximo de rigor pedagógico didático e científico, tendo como objetivo colmatar as dificuldades sentidas pelos alunos e ajuda-los a superarem-se cada vez mais e desenvolver a autonomia e o espírito crítico de cada um deles.

No decorrer das aulas assistidas senti-me um pouco nervoso, devido ao facto de ter receio de errar, no entanto com o decorrer das aulas os alunos iam conseguindo atingir os objetivos propostos para cada aula. Considero muito importante o *feedback* dado pelos meus orientadores, ambos foram muito importantes na minha evolução enquanto docente.

Esta prática profissional foi muito importante para mim enquanto docente, pois permitiu-me executar no terreno, na sala de aula, toda a informação recolhida no decorrer do mestrado. Agora sinto que sou um professor mais eficaz e consciente do que é ser realmente um professor. Ao longo da minha prática profissional tenho muito que agradecer aos meus orientados, pois foram sempre eles que me exigiam ser profissional, dedicado e motivado. Ter a oportunidade de assistir às aulas do professor Ricardo foi uma mais-valia para mim. Sinto-me agora mais capaz de abraçar o desafio que é o ensino da música, no entanto estou consciente que ainda tenho muito para aprender e evoluir enquanto docente.

2.14.2 A Coavaliação da minha prática docente

Pelos alunos

É com enorme alegria, que vejo que o meu empenho e dedicação são reconhecidos pelos encarregados de educação, mas principalmente pelos alunos que me acompanham durante muitos anos, eles são o meu júri.

Considero importante que os alunos tenham a possibilidade de manifestar a sua opinião, em relação às aulas, ao ambiente em que se inserem, às condições que lhes são oferecidas, mas em especial a demonstrar a sua opinião sobre que lhes transmite conhecimento. Penso que opinião dos alunos deve ser levada em conta e que sirva de reflexão para todos os que com eles lidam, para tentar perceber aquilo em que se pode melhorar, segundo a opinião deles e sobretudo pelo ponto de vista deles.

A escola existe para os alunos.

Fico feliz por ver que as minhas estratégias de ensino vão de encontro às necessidades de cada aluno, conseguindo assim ornar os alunos que me são confiados todos os anos letivos, em melhores músicos, melhores interpretes, mas especialmente tornar estes alunos em futuros adultos mais responsáveis e conscientes do meio em que se inserem.

O aluno Mickael Pacheco, aluno de Guitarra do sétimo grau em Musica, diz no seu parecer que “... *Com ele aprendi não só a tocar (Guitarra) mas também a ser um melhor ser Humano.....*”, quando influenciarmos alguém desta forma, não só nos estimula o ego, mas principalmente faz-me perceber que cada pequeno gesto é essencial no que toca ao desenvolvimento dos nossos alunos, não só no aspeto técnico/científico como ao nível da personalidade, da forma como encara o mundo.

Ver um parecer escrito por um aluno com dez anos de idade, em que refere que “...*o professor está sempre disponível para me tirar dúvidas, mesmo em horário fora das aulas ou até mesmo pelo Messenger....*”, é sinal que a cumplicidade é algo que se constrói, desde muito cedo, cabendo a nós professores, fazer perceber aos nossos alunos, que é possível trabalhar seriamente, mantendo uma relação saudável de amizade - ver anexo VII

Pelos Encarregados de Educação

Os encarregados de educação são um dos pilares em que a educação assenta.

É com satisfação que vejo que os encarregados de educação confiam em mim, que acreditam no trabalho que desenvolvo com os seus educandos e que respeitam as minhas decisões.

Ler que uma mãe refere que “Em primeiro lugar destaco a excelente relação do Professor Ortiga, tem com o meu filho a todos os níveis.”, é para mim uma satisfação enorme, mas o que mais me motiva a trabalhar mais e melhor, é o facto de encarregados de educação referirem que “ o meu filho ouve, e segue, as orientações dadas pelo professor, que sempre se mostrou disponível para ajudar.” – ver anexo IX

Pelos colegas do Departamento

No início da minha caminhada no Conservatório, tive alguma dificuldade em me apropriar do modo como funciona uma escola, mas rapidamente percebi que tinha o apoio de toda a estrutura, desde o corpo não docente à Direção Pedagógica, percebi que tinha colegas capazes de me fazer a integração, sempre disponíveis para me ajudar sempre que necessário.

Ao longo destes sete anos em que trabalho neste conservatório, tenho-me apercebido que os resultados positivos e relevantes de muitas das atividades que desenvolvemos devem-se ao grande espírito de equipa e de entajuda. É com grande prazer que vemos toda a comunidade escolar envolvida nos grandes projetos, a multidisciplinaridade que é necessária para que um musical funcione, desde os professores que tocam os seus alunos lado a lado, professores envolvidos na parte técnica, desde cenários, montagem, amplificação, gravação, produção de conteúdos audiovisuais, pós-produção para divulgação.

O professor Hermano Carneiro, coordenador do Departamento de Ciências Musicais, afirma que “Carlos Ortiga demonstra as competências humanas necessárias para o ensino da música nas suas áreas de especialização. O mestrando contribui com o seu empenho e esforço para a melhoria das suas práticas pedagógicas e procura introduzir inovações didáticas e pedagógica na sua ação docente. É conhecedor do Projeto Educativo da escola e apresenta-se como um elemento cooperante na realização das atividades artísticas do Conservatório.” - ver anexo VI

A colega da classe Piano, a professora Raquel Rosa, afirma que “Enquanto professor destaco o bom relacionamento que transparece entre os alunos e os encarregados de educação. Cumpridor e dedicado, assíduo e presente, Carlos Ortiga desempenha o seu papel

de docente e formador com dedicação e empenho, positivismo e partilha entre colegas, da área e inter-áreas, promovendo os processos de ensino aprendizagem assim como a multidisciplinariedade, tão importante na área artística.” - ver anexo VII

O meu colega e amigo, professor António Canaveira, professor da classe de Guitarra desde 1991, escreve que “o professor Carlos Ortiga foi, desde sempre, um colega que procurou o debate e a partilha de ideias com o aqui declarante, mostrando-se sempre interessado e atento á atualização de conhecimentos, às planificações/adequações e procedimentos/estratégias a nível da sua prática docente.” - ver anexo V

Pela Orientadora Científica

A Professora Luísa Orvalho, ao longo das aulas assistidas, sempre salientou os aspetos que tinha que melhorar: cuidar a relação com o aluno, tentar estar atento a todos os sinais que o aluno nos vai passando ao longo da aula, estando alerta para qualquer desconforto que o aluno possa sentir com determinada situação e tentar perceber se é por nós, ou por alguma questão pessoal inerente ao comportamento, cuidar de aspetos tão sensíveis como a avaliação, tentar ao máximo que o aluno se sinta motivado e integrado na disciplina, passando um sentimento acolhedor e de integração no desenvolvimento curricular.

No entanto salientou também aspetos bastantes positivos como a capacidade de evolução na construção das planificações, a capacidade de detetar e resolver os problemas que vão surgindo, exigindo uma retificação dos tempos de aula planeados, em função desses mesmos problemas.

A Professora Orvalho foi sempre dando o *feedback*, corrigindo o que era necessário, levando-me a crescer, a evoluir de aula para aula, o que de facto se verificou, pois, nas duas últimas aulas notou-se uma clara evolução positiva em relação à primeira - ver anexo III

Pelo Orientador Pedagógico Cooperante

O Professor Ricardo Cerqueira realçou a minha vontade de fazer sempre melhor, a minha preocupação em fazer com que os alunos aprendam, salientando também a minha capacidade de detetar e resolver problemas técnicos bem como a minha evolução ao longo das aulas, afirmando que cada vez me sentia mais confiante e isso refletiu-se na minha prática docente. Referiu também, conforme se pode ler no anexo IV

...o mestrando desenvolveu as suas práticas de planificação de aulas, usou de forma progressivamente mais adequada a autoavaliação e mostrou-se capaz de utilizar uma linguagem apropriada e escorreita, sempre com a preocupação de se adaptar ao nível e necessidades dos alunos. O controlo do ritmo e dos tempos de aula foi sendo feito com maior coerência, conseguindo ser mais consequente nas aprendizagens facultadas aos seus alunos, que puderam apreender de forma mais objetiva o trabalho técnico e musical realizado...

Conclusão

Finalizadas a prática profissional e a redação deste relatório, posso afirmar que muito do que aqui escrevi são o resultado das minhas reflexões.

Penso que a minha constante reflexão, ao longo da prática profissional, tornou-me um professor melhor e mais reflexivo.

Ao longo das quatro aulas assistidas, fui evoluindo e mostrando todo o meu empenho em fazer com que os alunos aprendam. Ter alunos com diferentes personalidades é muito enriquecedor, pois são estas diferenças que nos fazem crescer e perceber que os alunos não são todos iguais, e que têm que obter uma intervenção diferenciada por parte de quem ensina, para assim termos a capacidade de saber explorar o que cada um tem de melhor.

A educação do futuro passa por conseguir perceber os alunos e tentar integrá-los, para que se sintam motivados no seu caminho, ao longo da sua aprendizagem. Tento sempre ser um professor dinâmico e explorador, realizando atividades motivadoras, que promovam o sucesso dos alunos.

Penso que o ensino artístico tem que ter características específicas e diferenciadoras dos alunos do ensino dito “regular”, partindo desde logo pela premissa que é um ensino especializado, em que os alunos obtêm a sua aprendizagem durante a execução, é um saber em ação, logo não faz sentido os alunos terem apenas aulas, apenas obterem informação, apenas absorver conteúdos que em nada ou em nenhuma situação, expõem os conhecimentos adquiridos, mas sim proporcionar-lhes momentos e possibilidades para mostrem à comunidade escolar todo o trabalho que têm realizado ao longo da sua formação artística.

Por fim agradeço aos meus orientadores, à Professora Luísa Orvalho e ao Professor Ricardo Cerqueira, todo o seu empenho e amizade, por estarem sempre presentes para me apoiarem nos momentos menos bons, e me ajudarem a dissipar as minhas dúvidas, surgidas ao longo da minha prática profissional.

Aprendi imenso com eles.

Termino esta etapa, pensando que ainda tenho muito para aprender, sabendo que passo a passo irei tentar tornar-me um professor cada vez melhor, onde a palavra de ordem será aprendizagem ao longo da vida, pois é isso o meu grande desafio, fazer com que os alunos aprendam.

PARTE II - PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A MÃO DIREITA DO GUITARRISTA

Redução para cordas soltas como forma de estudo elementar

A MÃO DIREITA DO GUITARRISTA

Redução para cordas soltas como forma de estudo elementar

THE RIGHT HAND OF THE GUITARIST

Reduction for open strings as a form of elementary study

Carlos Alberto de Castro Ortiga

Conservatório de Guimarães

carlos.carlosortiga@gmail.com

Resumo

Este projeto subordinado ao tema “A Mão Direita do Guitarrista: Redução para cordas soltas como forma de estudo elementar”, foi implementado no Conservatório de Guimarães, durante o segundo período letivo, do ano letivo 2016-17, e teve como finalidade desenvolver uma nova abordagem pedagógica do currículo da disciplina de Guitarra que facilite o tempo de estudo deste instrumento, atendendo à excessiva carga horária que os alunos têm na escola.

O projeto teve uma duração de oito semanas letivas, no período letivo. Durante esta fase os alunos foram inquiridos no final de cada aula, seguindo uma lógica de autoavaliação, sobre o seu estudo em casa em relação à prática instrumental. O professor observou a evolução dos alunos, criando um registo de notas de campo, num diário de bordo, de indicadores recolhidos através de uma observação direta e participante, relativas a cada um dos oito alunos, do grupo experimental, e do grupo de controlo.

O projeto teve como estudo um grupo de dezasseis alunos da classe de guitarra, divididos por dois grupos: Grupo de Controlo e Grupo Experimental. Os alunos do Grupo Experimental, foram expostos a um método de estudo, em que o aluno teve que trabalhar as mãos separadas, primeiro a mão direita executa a obra normalmente e a mão esquerda não realizava qualquer movimento; os alunos do Grupo de Controlo continuavam com uma metodologia de estudo em que ambas as mãos executavam movimentos em conjunto.

Os dados recolhidos foram complementados através de inquéritos aplicados aos encarregados de educação, efetuados no início, no meio e no fim da intervenção e da técnica

documental às pautas com as classificações escolares obtidas pelos alunos participantes, no primeiro, segundo e terceiro períodos letivos. A análise, tratamento e interpretação dos dados fez-se através da análise de conteúdo de todos os registos e da análise estatística das respostas aos questionários.

Palavras-Chave: Ensino do Instrumento - Guitarra, Técnica da Mão Direita, Redução para Cordas Soltas

Key-Words: Teaching the Guitar Instrument, Right Hand Technique, Open Strings

1. Estado da Arte

O hábito de estudar a obra com mãos separadas, é um dos recursos que se vão perdendo ao longo dos anos, pelo facto de os instrumentistas, ao longo da sua carreira, irem adquirindo destreza e técnica para conseguirem de uma forma mais intuitiva, alcançarem os objetivos a que se propuseram. No estudo de instrumento musical, o estudo técnico é algo que deve ser visto como um ponto central para se conseguir uma execução musical controlada.

Os músicos quando se deparam com uma nova obra musical objeto de estudo, sendo músicos profissionais com muitos anos de experiência, conseguem saltar etapas na produção do estudo, o que não acontece com os alunos com pouca ou nenhuma experiência musical.

Na guitarra não é diferente, ambas as mãos têm de estar preparadas para executar com clareza o movimento que esteja pedido na partitura. Para isso é necessária uma destreza física complementada com a destreza mental para que seja possível a leitura das obras sem que se esteja a submeter as mãos a um esforço físico desnecessário. Esse esforço físico levar a uma rutura na condição física e originar lesões no executante. Quando aplicamos esta conceção aos nossos alunos, temos que simplificar cada vez mais os exercícios e torná-los tão claros, para que os alunos não venham mais tarde a sofrer com essas lesões.

Uma das componentes do estudo nos instrumentos de corda, é que são necessárias duas mãos para executar uma nota, quer nos instrumentos de arco, em que a mão esquerda é utilizada para definir a altura do som e a mão direita, com o arco, define o timbre, intensidade e duração da mesma nota. Na guitarra, o desenvolvimento técnico é idêntico, para a mão esquerda, que define a altura das notas, mas há diferenças quanto à duração da nota. A mão

direita define o timbre e a intensidade, mas a duração das notas pode ser controlada quer com a mão esquerda quer na mão direita.

No estudo da guitarra, a execução das obras sempre foi vista como um ponto de partida para a aprendizagem do instrumento, sendo dada relevante importância à mão esquerda e à sua execução técnica, deixando um pouco de lado a mão direita que apenas se limitava a transformar as notas definidas pela mão esquerda em som, para que a obra fosse executada.

Nas cordas friccionadas existem trabalhos realizados sobre este tema, redução para cordas soltas das obras, em que os alunos são colocados a executar as obras apenas com a mão direita, mão do arco, para que a junção das duas mãos seja mais suave e produza uma melhor execução, reduzindo a tensão produzida pelo executante, quando executa a obra no seu ambiente de estudo; nos instrumentos de tecla também existem trabalhos de campo realizados no âmbito do estudo de mãos separadas.

Tendo em conta que o piano utiliza as duas mãos para notas diferentes, em que cada mão é independente, este trabalho torna-se mais notório, porque evidencia uma separação mental da obra, colocando os aspetos técnicos mais complexos que o instrumentista terá que executar, decompondo-os em objetos musicais mais simples e mais acessíveis para serem estudados e assimilados.

Nas cordas friccionadas a mão direita tem um movimento diferente da mão esquerda, tal como na guitarra, mas na guitarra a possibilidade de diferentes posições aumenta pelo facto de que a mão direita utilizar não só uma formação, como o arco nas cordas friccionadas, mas utilizar quatro dedos que se podem estender com várias configurações pelas seis cordas que compõem o encordoamento da guitarra, com variadas combinações de um, dois três ou mesmo quatro dedos, em que estas combinações podem assumir variadas aberturas. A mão direita de um guitarrista é tão ou mais importante que a mão esquerda, embora o foco do estudo seja na sua grande maioria na mão esquerda, apenas dois compositores para guitarra tiveram essa preocupação em desenvolver métodos para trabalhar a mão direita.

Na guitarra esta é uma problemática que é encontrada diariamente e que os alunos se deparam constantemente, sendo confrontados com indicações nas partituras para ambas as mãos, não sendo realizado um trabalho de separação das tarefas da mão esquerda e da mão direita no desenvolvimento da obra que está a ser alvo de estudo. Neste caso o aluno recebe

indicações para executar a obra musical, sendo que cada nota é executada por ambas as mãos em simultâneo, levando o aluno a uma confusão ao tentar a execução com ambas as mãos, sem antes desconstruir toda a obra, separando todos os itens que a compõem. Embora esta problemática seja encontrada nos instrumentos de cordas friccionadas, o seu âmbito na guitarra atinge uma proporção maior.

Este projeto subordinado ao tema “A Mão Direita do Guitarrista: Redução para cordas soltas como forma de estudo elementar”, foi implementado no Conservatório de Guimarães, durante o segundo período letivo, do ano letivo 2016-17, teve como finalidade desenvolver uma nova abordagem pedagógica do currículo da disciplina de Guitarra que facilite o tempo de estudo deste instrumento, tendo em conta a excessiva carga horária que estes têm na escola.

O projeto teve uma duração prevista de oito semanas letivas, em que decorreram as aulas. Durante esta fase os alunos foram inquiridos no final de cada aula, seguindo uma lógica de autoavaliação, em relação á prática instrumental no seu estudo em casa. O professor observou a evolução dos alunos, criando um diário de bordo para registar as notas de campo recolhidas através de uma observação direta e participante, relativas a cada um dos oito alunos, do grupo experimental, e do grupo de controlo.

O projeto teve como estudo um grupo de dezasseis alunos da classe de guitarra, divididos por dois grupos, Grupo de Controlo e Grupo Experimental. Os alunos do Grupo Experimental, foram expostos a um método de estudo, em que o aluno teve que trabalhar as mãos separadas, primeiro a mão direita executa a obra normalmente e a mão esquerda não realiza qualquer movimento; os alunos do Grupo de Controlo continuam com uma metodologia de estudo, em que ambas as mãos executam movimentos em conjunto.

No final do projeto, foi notória a melhoria do nível de desempenho e aprendizagem dos alunos envolvidos no grupo experimental. Neste grupo de alunos, cinco subiram de nível na classificação escolar, dois consolidaram o nível que vinham a obter. Por comparação, no grupo de controlo, apenas dois subiram de nível, sendo que um subiu após a implementação do projeto, quatro mantiveram o nível e um aluno desistiu após quatro sessões.

Nos pontos seguintes serão divulgados com mais detalhe, os resultados e as metodologias utilizadas, no decorrer do projeto.

Na literatura do instrumento, apenas dois compositores se atreveram a debruçar sobre este tema, Giuliani, M. (Giuliani, 1ª ed.,1812) e Carlevaro, A (Carlevaro, 2007) ambos compositores importantes na literatura da guitarra, devido ao legado que deixaram não só pelas inúmeras obras que escreveram, mas igualmente pela escola técnica que foram deixando pelo mundo

Os métodos de estudos para a mão direita que os dois compositores e pedagogos do ensino da guitarra escreveram, ambos se debruçam sobre a mecânica da mão direita, mas em ambos os casos são utilizados acordes, para que a utilização da mecânica não seja tão monótona. No caso de Giuliani (Giuliani, 1ª ed.,1812), o compositor utiliza apenas dois acordes perfeitos maiores em que se vão desmultiplicando em fórmulas para a mão direita, que se vão adensando conforme vão sendo apresentados; no caso de Carlevaro (Carlevaro, 2007), o compositor utiliza acorde fixo na mão esquerda, que vai subindo cromaticamente pelo braço da guitarra, obrigando o aluno a possuir uma destreza técnica que não se coaduna com o desembaraço técnico, que é pedido nos primeiros anos de estudo do instrumento.

Ambos os métodos estão recomendados para alunos que já possuam alguma destreza, desde o terceiro grau instrumental, sétimo ano do ensino básico (3º ciclo) para um aluno que frequente o ensino articulado. Um aluno que esteja a começar o seu percurso no estudo da guitarra, não terá a destreza nem a desenvoltura mecânica para executar as difíceis formas que tanto Carlevaro (Carlevaro, 2007) como também Giuliani aplicam nos seus métodos, os novos alunos não conseguem utilizar estes métodos no estudo que realizam na mão direita, ficando a mão direita parcialmente esquecida do ponto de vista técnico durante os primeiros tempos de estudo do instrumento.

No caso das cordas friccionadas, este estudo existe desde cedo, sendo realizados exercícios com os alunos, em que a mão direita, mão do arco, para que este esteja estável quando forem introduzidas as notas da obra em estudo.

Recentemente Ramirez (2013, p. 3), afirmou na sua tese de doutoramento que “Encorajo todo o músico a incluir os exercícios do meu método no início de cada sessão prática para obter resultados ótimos. É importante o foco do músico no braço direito no início de cada sessão prática para grande controle do arco” afirmando que o arco está para o violino como a respiração está para o canto, e então podemos afirmar que o arco está para o violino como a respiração está para o canto como a mão direita está para a guitarra.

Ramirez (Ramirez, 2013) expõe exercícios só para serem executados com o arco, com notas longas para que o aluno consiga uma evolução qualitativa no seu som, mas também com exercícios de saltos entre cordas, utilizando apenas cordas soltas para que o seu foco esteja só e apenas no arco e como este é importante para uma evolução futura na execução das obras que o aluno ou mesmo o executante profissional, irá interpretar.

Poderíamos recorrer aos métodos como o de Nömar (Nömar, 2008), em que são escritas várias músicas para os graus de iniciação musical, primeiro ciclo do ensino básico, em que são apenas utilizadas cordas soltas nessas mesmas obras. Sendo um procedimento muito utilizado nestas primeiras músicas em que o aluno está exposto.

Este procedimento é abandonado quando começam a ser utilizadas notas pisadas pela mão esquerda, colocando a mão direita como uma parte menos estudada a partir desse momento; embora sejam atribuídas indicações para a mão direita, o aluno raramente efetua trabalho para desenvolver a técnica e mecânica da mão direita, levando muitas vezes a uma trabalho extra, para resolver dificuldades que surgem num nível mais avançado, não sendo realizado trabalho específico durante o estudo das obras que o aluno vai executando.

Muitos pedagogos dedicam inúmeros exercícios de mão esquerda, para se estudarem passagens de obras mais difíceis, como no caso de Suzuki (Suzuki, 1999), que no seu método para guitarra (Suzuki, 1999), coloca exercícios em que a mão esquerda tem passagens que exigem mais destreza, a mão esquerda é trabalhada até à exaustão, tendo apenas indicações que dedos utilizar na mão direita.

O manual utilizado em todos os Conservatório do país como um manual de referência para o ensino da guitarra em Portugal, “Escuela Razonada por la Guitarra”, elaborado por Pujol E. (Pujol, 1956), em que são ordenados exercícios de mão esquerda, onde o aluno estuda aberturas distensões, contrações, barras e outros recursos técnicos, apenas estão escritos poucos exercícios para a mão direita, para a introdução de escalas.

Nas peças e estudos que compõem estes quatro volumes do método de Pujol (Pujol, 1956), algumas de elevada dificuldade, nenhuma indicação nos é dada para a mão direita sobre como deve ser estudada, sendo que a referência à técnica da mão direita é exemplificada por exercícios rudimentares a que aluno tem acesso, como é igualmente apenas nos facultada a posição ideal da mão direita, para o pedagogo Pujol (Pujol, 1956), e como esta se deve manter durante a execução de uma obra musical na guitarra.

Edson Lopes, professor e responsável pela classe de Guitarra, no Conservatório de Tatui, São Paulo Brasil, utiliza um método criado por si, em que os alunos têm as passagens mais difíceis, do ponto de vista técnico, reduzidas para cordas soltas, utilizando apenas a mão direita para a execução, condensadas num métodos, em que os alunos vão executando as mesmas passagens em várias velocidades, criando assim não só uma evolução progressiva, mas também criando um registo em que o aluno toma nota da sua evolução, para que o mesmo se consiga autorregular, percebendo se está a surtir efeito o estudo com este método de ensino.

O mesmo professor Edson Lopes, criou igualmente, um recurso didático para os seus alunos mais avançados, que consiste em realizar as passagens mais difíceis das obras que são estudadas, sendo que neste nível os alunos já deverão ter autonomia de estudo, em diferentes velocidades previamente programadas, podendo assim os alunos registar a sua evolução com recurso a esta ferramenta.

No ensino da Guitarra, esta técnica de estudo é muito pouco utilizada, apenas poucos professores a utilizam como ferramenta educativa. Muitas vezes vemos alunos a desesperar por não conseguirem resolver problemas com algumas obras, com algumas passagens, levando a uma desmotivação por parte do aluno e conseqüente afastamento do estudo do instrumento e da música.

A utilização das cordas soltas, é uma referencia em todos os instrumentos de cordas friccionadas, sendo a sua utilização constante, esta ferramenta é uma boa forma de os alunos se adaptarem ao instrumento, criando uma postura correta perante o mesmo, facilitando posteriormente a inserção da mão esquerda, a mão do arco, para que a execução seja mais confortável e com resultados mais favoráveis a uma evolução técnica de excelência. A mesma situação é verificada na Guitarra, esta ferramenta de estudo, é fundamental para que o aluno consiga um “encaixe” mais natural no instrumento, para que o aluno crie uma postura correta de execução, evitando assim não só futuras lesões músculo-esqueléticas, mas também evitando que o aluno crie uma desmotivação para o estudo, através das dificuldades que não consegue resolver.

Alguns dos métodos mais utilizados para o ensino do instrumento, Guitarra, como Pujol, Carlevaro, Giuliani, Carcassi, referem esta ferramenta, como partida para o estudo do instrumento, levando a uma exaustão de exercícios nestes mesmos métodos, mas apenas no

início do estudo, não fazendo qualquer referencia a estes exercícios nem tendo exercícios para resolver possíveis problemas com que o aluno se depara ao longo do mesmo.

Nos métodos mais recentes, a grande maioria, não faz qualquer referencia a esta ferramenta, iniciando prontamente com obras simples na sua execução, desprezando os primeiros passos do ensino do instrumento, dando pouco relevo às capacidades técnicas que o aluno deve ter para conseguir interagir com o método, sem que sinta dificuldades na sua interpretação e leitura, quer musical quer técnica.

Os professores seguem um programa definido pelo grupo de trabalho em que estão inseridos na escola em que lecionam, seguindo os mesmos métodos pelos quais aprenderam, não realizando reciclagem de conteúdos nem de práticas de ensino.

2. Metodologia

Sendo este estudo de carácter descritivo e o que se pretende enquadrar no projeto de intervenção pedagógica, é o entendimento da problemática apresentada, como um todo, na sua complexidade, a opção pela metodologia qualitativa foi a que utilizei, por entender que seria a mais indicada para a intervenção.

Enquanto a nossa preocupação for a compreensão das ramificações de relações sociais e culturais que se estabelecem no interior da orgânica de qualquer instituição, o trabalho qualitativo pode oferecer interessantes e relevantes dados. Nesse sentido, a opção pela metodologia qualitativa fez todo o sentido, para que esses dados construíssem ocos de interesse mais amplos, do que aqueles que inicialmente estavam pré-estabelecidos. Para Godoy (1995, p. 58)

Em linhas gerais, num estudo quantitativo o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido a priori, com hipóteses claramente especificadas e variáveis operacionalmente definidas. Preocupa-se com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Busca a precisão, evitando distorções na etapa de análise e interpretação dos dados, garantindo assim uma margem de segurança em relação às inferências obtidas.

A intervenção neste projeto passou por criar um grupo experimental de oito alunos e um grupo de controlo de igualmente oito alunos, num total de dezasseis alunos participantes, em que o grupo experimental passou a ter uma metodologia de estudo em que na primeira etapa trabalhou em separado a mão direita, sendo que a leitura de notas foi realizada através de solfejo e só posteriormente foi adicionado o estudo das notas definidas pela mão esquerda. O grupo de controlo continuou a realizar o estudo em casa como normalmente realizou até então, realizando o estudo da obra, juntando de uma vez ambas as mãos na sua execução.

A metodologia de investigação de natureza qualitativa foi realizada no Conservatório de Guimarães, usando como técnicas de recolha e produção de dados a observação direta e participante, em que o professor recolhe todas as informações observadas por si em relação aos alunos, registando num diário de bordo todas as notas de campo; as informações que os alunos vão dando, em todas as aulas do segundo período letivo, foram recolhidas através de um questionário de autoavaliação, realizado no final de cada aula, em que o professor vai guardando dados como motivação para o estudo, pontualidade, permanência na sala após a aula, realização dos trabalhos de casa.

Os encarregados de educação foram inquiridos, no início, no meio e no fim da implementação do projeto de intervenção pedagógica, através de questionário iguais para todos os intervenientes, quer do grupo de controlo quer para o grupo experimental. Os encarregados de educação foram inquiridos sobre os hábitos no estudo em casa dos seus educandos, revelando se houve ou não alterações nos mesmos.

O primeiro inquérito realizado aos encarregados de educação, no início da intervenção, teve como objetivos revelar dados sobre a motivação e hábitos de estudo em casa dos seus educandos, para tentar perceber se realmente os encarregados de educação estariam ao corrente da real situação dos seus educandos.

A meio do projeto foram novamente inquiridos, para aferir se houve alguma mudança comportamental dos seus educandos em relação ao estudo do instrumento, e à sua motivação em relação ao estudo, se aumentou ou diminuiu, tentando perceber se os alunos em conjuntos com encarregados de educação, conseguiram autonomamente criar um melhor ambiente de estudo, mais propício ao mesmo, com mais qualidade e acompanhamento.

Por fim, na última semana do projeto, os encarregados de educação foram inquiridos sobre os mesmos temas, para revelar mais dados sobre o estudo e a autonomia de estudo, que os alunos, em conjunto com os encarregados de educação, tinham revelado no segundo inquérito, tentando perceber se realmente houve ou não uma evolução favorável no ambiente de estudo criado por ambas as partes em casa.

Pretendeu-se, ainda, fazer a comparação das avaliações escolares dos alunos de ambos os grupos, antes da implementação, referentes ao primeiro período letivo, durante a implementação do projeto, no segundo período letivo, e no final do projeto, no terceiro período letivo. Ao comparar as notas / classificações obtidas pelos alunos nestes três períodos, na disciplina de instrumento guitarra, poderemos ter um indicador para aferir se o projeto teve influência, ou não, na melhoria dos resultados escolares trimestrais dos alunos.

Esta comparação serviu igualmente, para percebermos se as mudanças implementadas, quer no estudo quer no ambiente familiar, teve influência na aprendizagem dos alunos e na sua evolução.

Das classificações resultaram tendências de evolução e não comparações diretas entre indivíduos. Foram comparadas as tendências das classificações de ambos os grupos, se houve aumento nas classificações dentro do grupo, comparando também ambos os grupos nessas mesmas tendências.

Durante a fase de conceção foram recolhidas as classificações do primeiro período letivo de todos os alunos envolvidos, em ambos os grupos, experimental e de controlo.

No segundo período letivo, período de implementação do projeto de intervenção pedagógica, foram criados dois grupos de alunos para serem parte integrante do projeto de intervenção.

Cada grupo era composto por oito alunos e estavam designados pelas seguintes nomenclaturas, para manter o anonimato dos participantes: GE1 (grupo experimental 1), GE2, GE3, GE4, GE5, GE6, GE7 e GE8, sendo que os alunos do grupo de controlo foram designados por GC1 (grupo de controlo 1), GC2, GC3, GC4, GC5, GC6, GC7 e GC8, e cumprir com o requisito da confidencialidade relativamente aos alunos, perante a divulgação dos resultados, no artigo científico que daí resultou.

Os alunos foram inquiridos no final de cada aula, seguindo uma lógica de autoavaliação, em que os alunos se autoavaliam em relação à prática instrumental no seu estudo em casa.

Destes inquéritos informais, resultaram tendências semanais, revelando dados sobre a disposição dos alunos sobre o estudo realizado em casa e sua motivação, sendo complementados com dados sobre a assiduidade, cumprimento do trabalho de casa e interesse na aula.

Estes dados foram complementados com os inquéritos realizados aos encarregados de educação, referidos anteriormente, para que se possível aferir a situação, tendo dados qualitativos referentes a ambas as partes, educandos e encarregados de educação.

Através destes dados foi registada a evolução dos alunos, criando registo das respostas, para que numa fase posterior fosse possível evidenciar tendências de comportamento, motivação e de estudo, relativas a cada um dos alunos, quer do grupo experimental, quer o grupo de controlo.

O projeto de intervenção foi calendarizado de acordo com a Tabela 2

Tabela 2 - Calendarização do Projeto de Intervenção Pedagógica

Fases do projeto	Calendarização das atividades	Instrumentos de recolha de dados
Fase da conceção	janeiro 2017	Análise documental das pautas, do 1º período, com as classificações dos alunos da disciplina de Guitarra
Fase de Implementação		
1ª semana	6 fevereiro 2017, sessão com os encarregados de educação	Inquéritos aos Encarregados de Educação
	6 a 10 fevereiro 2017, Aula	Notas de campo; Questionário aos alunos

2ª semana	13 a 17 fevereiro 2017, Aula	Notas de campo; Questionário aos alunos
3ª semana	20 a 24 fevereiro 2017, Aula	Notas de campo; Questionário aos alunos
4ª semana	27 fevereiro a 3 março 2017, Aula	Notas de campo; Questionário aos alunos
	8 março 2017, sessão com os encarregados de educação	Inquéritos aos Encarregados de Educação
5ª semana	6 a 10 março 2017, Aula	Notas de campo; Questionário aos alunos
6ª semana	13 a 17 março 2017, Aula	Notas de campo; Questionário aos alunos
7ª semana	20 a 24 março 2017, Aula	Notas de campo; Questionário aos alunos
8ª semana	27 março a 3 abril 2017, Aula	Notas de campo; Questionário aos alunos
	5 abril 2017, sessão com os encarregados de educação	Inquéritos aos Encarregados de Educação
Avaliação intermédia	11 abril 2017	Análise documental das pautas, do 2º período, com as classificações dos alunos da disciplina de Guitarra
Avaliação Final	11 junho 2017	Análise documental das pautas, do 3º período, com as classificações dos alunos da disciplina de Guitarra
Apresentação de Resultados	12 junho 2017	
Redação do relatório	De 13 junho 2017 a 30 de setembro de 2017	

Após a implementação do projeto, todos os dados foram organizados em tabelas, para que fosse possível um tratamento e leitura dos resultados, através de gráficos.

Posteriormente, foi disponibilizada toda a informação sobre as classificações dos sujeitos, quer do Grupo de Controlo, quer do Grupo Experimental, bem como das tendências semanais, nos vários campos em que estas notas de campo foram elaboradas.

Todos os dados, respeitantes aos alunos de cada grupo, são fornecidos com siglas para que toda a confidencialidade dos intervenientes no projeto, seja mantida e salvaguardada.

O investigador, tem na sua posse todos os dados pessoais dos intervenientes, que manterá em sigilo, sendo que apenas os libertará em caso de extrema necessidade, apenas com consentimento dos mesmos.

3. Apresentação e discussão dos resultados

O projeto de intervenção pedagógica tinha como objetivo, alcançar uma melhoria no rendimento do estudo nos alunos do grupo experimental, bem como melhorar os resultados escolares nas provas trimestrais.

No grupo experimental, foi notória a melhoria nos resultados. Os resultados trimestrais alcançados por estes alunos, sofreram uma subida no nível de classificação, no final do segundo período letivo, resultado este, em que após a conclusão do projeto de intervenção pedagógica, mantiveram o nível de aprendizagem, consolidando assim a subida nos níveis, que obtiveram no segundo período letivo, mantendo e mesmo reforçando em alguns casos no terceiro período letivo, o nível obtido após o término da fase de implementação do projeto de intervenção.

O grupo de controlo, o qual não esteve sujeito à implementação do método de estudo visado no projeto de intervenção, manteve os níveis de classificação em praticamente todos os intervenientes, sendo que houve uma desistência a meio do projeto, por motivos pessoais anulou matrícula na escola, sendo que apenas existiu um sujeito que melhorou o nível de classificação no segundo período letivo, tendo alguma dificuldade em manter o mesmo nível de classificação no período letivo seguinte.

Durante toda a duração do Projeto de Intervenção, foram retidas notas de campo, em que o foco se centrava em quatro pontos essenciais. Estes pontos foram a Motivação, Realização do Trabalho de Casa, Interesse revelado durante a aula e a Assiduidade/Pontualidade dos alunos.

Relativamente à Motivação, foi aferido se o aluno mostrava interesse nos exercícios propostos pelo professor, se os realizava apenas porque o professor os propunha ou se mostrava relutância na sua execução.

No ponto da Realização dos Trabalhos de Casa, foi tido em conta se o aluno realizou os exercícios que o professor propôs para serem trabalhados em casa, se realizou uma grande parte ou se apenas realizou alguns, ou mesmo nenhum, dos exercícios propostos.

O Interesse na sala de aula, foi medido pelo interesse que o aluno evidenciava, no momento em que o aluno era confrontado com um exercício novo, podendo mostrar interesse em o realizar de imediato, sem que lhe fosse pedido a execução imediata, o aluno poderia

igualmente executar apenas quando o professor o pedisse ou mostrar alguma resistência em executar o exercício pedido.

No ponto da Assiduidade/Pontualidade, foram tidos em conta apenas se o aluno se apresenta na aula antes da hora marcada, se o aluno se apresenta na hora estipulada para a aula ou se o aluno entra na sala atrasado para a aula ou mesmo chegando a faltar à mesma.

Os alunos de ambos os grupos, foram avaliados com os mesmos critérios anteriormente enunciados, tendo-se revelado diferentes e interessantes dados, que complementados com o funcionamento escolar, deu para correlacionar algumas situações, que abundam nas escolas de Ensino Artístico Especializado.

A Motivação ao longo da implementação do Projeto de Intervenção, obteve dados contrastantes em ambos os grupos. O Grupo Experimental, Gráfico 1, teve uma classificação neste ponto, constante ao longo de toda a implementação, tendo uma flutuação muito pequena, muito devido a três faltas registadas, fazendo com que o resultado semanal, flutuasse ainda que muito pouco.

Gráfico 1 - Motivação Grupo Experimental

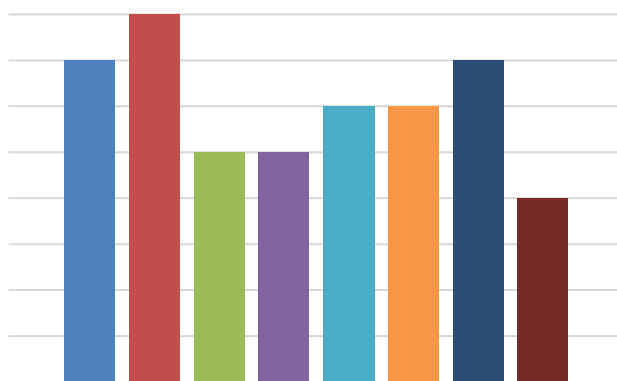
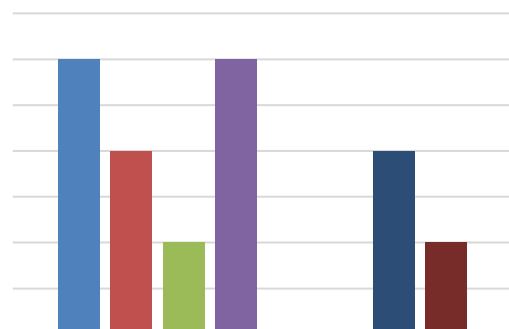


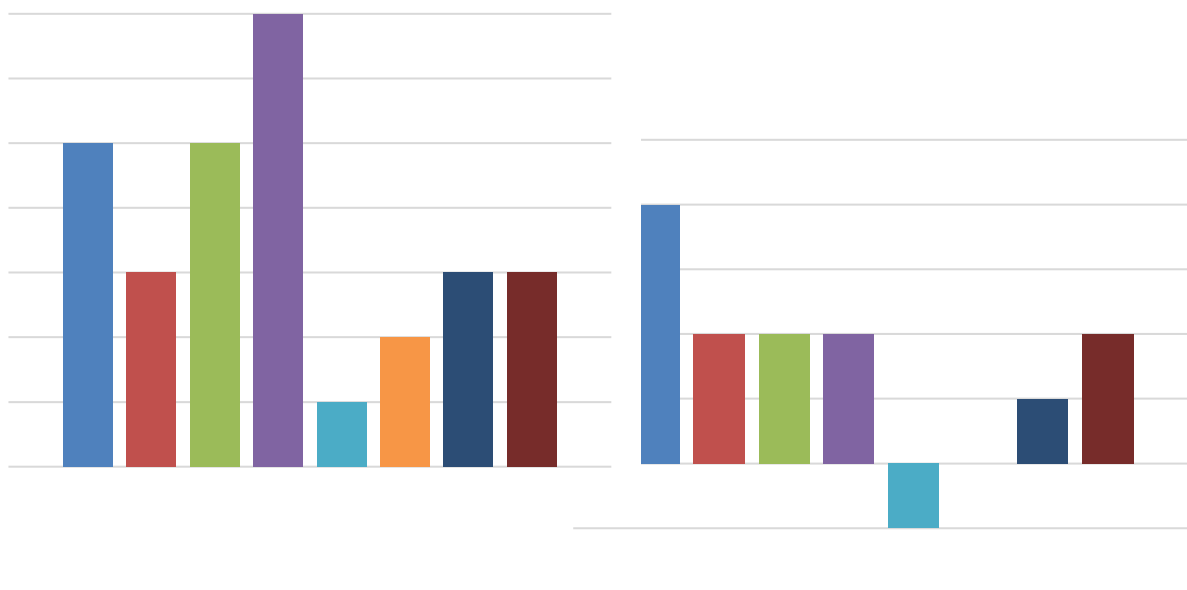
Gráfico 2 - Motivação Grupo de Controlo



O Grupo de Controlo, Gráfico 2, pelo contrário, realizou uma flutuação intensa, somando o facto de se registarem algumas faltas, ao facto de que este grupo não tinha qualquer tipo de realização de exercícios diferenciados, no que à separação de mãos diz respeito, sendo apenas sujeito aos exercícios propostos, em que a realização apenas contemplava a execução de ambas as mãos em conjunto.

A Realização de Trabalhos de Casa, foi revelador de como fatores externos às aulas, influenciam o desenvolvimento das mesmas. Neste ponto é notório em ambos os grupos, como o facto de os testes de outras disciplinas, em que é notório em que na quinta semana, a existência de uma semana atarefada com testes nas outras disciplinas, os alunos revelaram pouco estudo do instrumento em casa, resultando numa desmotivação intrínseca evidente no Grupo de Controlo, Gráfico 4, na mesma semana e na semana seguinte, devido aos problemas que os alunos evidenciaram para recuperar da inércia, entretanto criada pela paragem no estudo. Esta inercia, não é visível no Grupo Experimental, Gráfico 3, devido ao facto de este grupo conseguir estudar as mãos separadamente, conseguindo assim realizar parte do estudo, sem comprometer a realização dos testes do Ensino Regular.

Gráfico 3 - Realização Trabalhos de Casa Grupo Experimental Gráfico 4 - Realização Trabalhos de Casa Grupo de Controlo



A Assiduidade/Pontualidade, é um ponto importante. Através deste ponto, conseguimos perceber se a motivação do aluno na disciplina, é intrínseca ou extrínseca.

O facto de o aluno se apresentar na sala de aula atempadamente, demonstra que o aluno tem interesse pela aula, que deseja realizar a aula, ao mesmo tempo revela que o aluno deseja estar presente durante todo o tempo de aula e não perder parte alguma da mesma.

Os resultados são visíveis de forma clara, tendo em conta que os mesmos resultados, são reveladores de uma tendência de grupo, muito embora possam existir alunos que revelem assiduidade e pontualidade satisfatórias, no Grupo de Controlo, Gráfico 6, tem na sua maioria uma Assiduidade/Pontualidade instável, revelando em alguns casos classificação negativa, que afeta o resultado geral do grupo, sendo que nas semanas cinco, seis e sete, este ponto estabilizou, devido à aproximação da prova trimestral que os alunos realizam, como parte da avaliação formativa. É igualmente demonstrativo que o Grupo de Controlo funciona por impulsos, que são evidentes nas segunda e quarta semanas, devido às faltas registadas nas semanas anteriores, primeira e terceira, levando a que os alunos se predispusessem a comparecer mais cedo na sala de aula.

No Grupo Experimental, Gráfico 5, este ponto foi maioritariamente estável, sendo que na primeira semana é evidente uma pontualidade maior, pelo facto de ser a primeira semana e de os alunos estarem ansiosos pelas novas práticas, também é notória que as faltas da sétima semana, afetaram o resultado de grupo, sem que este tenha sido negativo.

Gráfico 6 - Assiduidade/Pontualidade Grupo Experimental

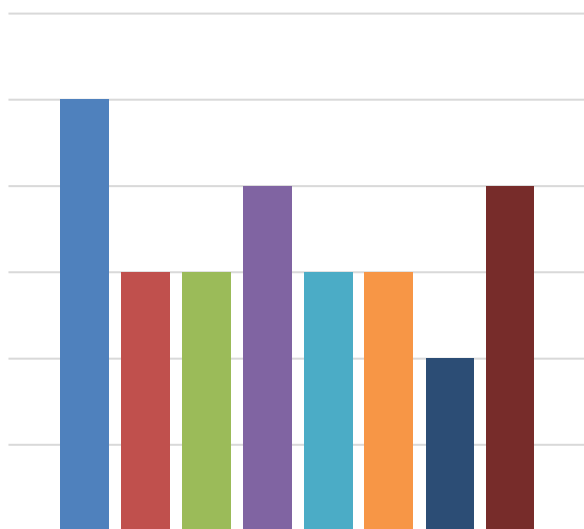
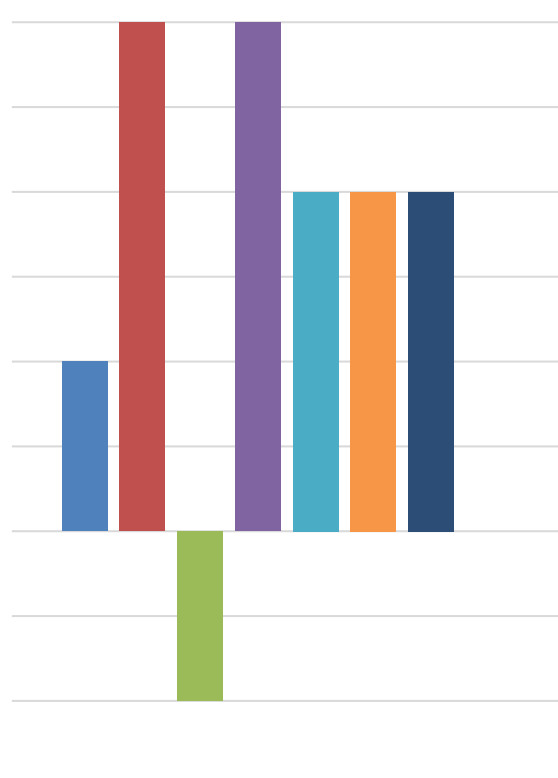


Gráfico 5 - Assiduidade/Pontualidade Grupo de Controlo



O ponto Interesse na Sala de Aula, revelou que o Grupo Experimental, Gráfico 7, foi demonstrando um interesse regular durante a implementação do Projeto de intervenção, mostrando que aliado à Motivação, o Interesse na Sala de Aula, foi um parâmetro que nos permitiu aferir que os alunos, se sentiram mais propensos ao estudo individual em casa, para assim conseguirem evidenciar uma evolução, consolidando as suas classificações trimestrais.

O Grupo de Controlo, Gráfico 8, na primeira semana foi evidente o interesse, muito devido ao facto de ser a primeira semana de implementação do Projeto de Intervenção, mas que rapidamente caiu, tendo um ligeiro crescimento na sétima semana, interesse esse influenciado por a sétima semana ser a semana anterior à prova trimestral.

Gráfico 7- Interesse na Sala de Aula Grupo Experimental

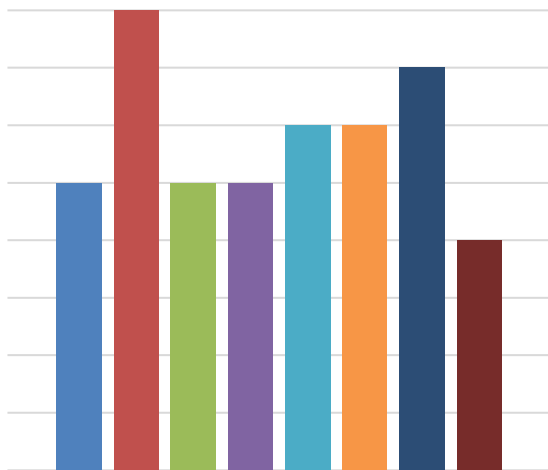
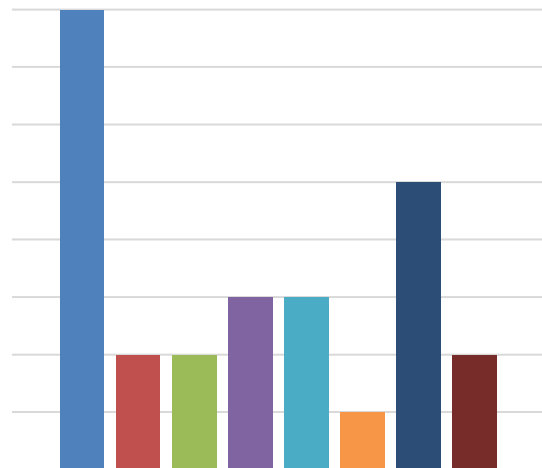


Gráfico 8- Interesse na Sala de Aula Grupo de Controlo



Os Gráficos 9 e 10 seguintes, mostram as classificações trimestrais, dos alunos de ambos os grupos Experimental e de Controlo.

É evidente que no Grupo experimental, mais de metade dos alunos, após a implementação do Projeto de Intervenção, subiram os níveis de classificação. Nos trimestres em que esta subida não se verificou, foi evidente uma consolidação de conhecimentos, não se registando nenhum recuo nas mesmas classificações.

No final do ano letivo, dos oito alunos que iniciaram o Projeto de Intervenção, metade, quatro alunos, atingiram o nível máximo nas suas classificações, nível cinco, sendo que a outra metade do Grupo Experimental, atingiu e consolidou o nível quatro.

No Grupo de Controlo, não existiu uma substantiva oscilação nas classificações. Dos oito alunos que compunham o Grupo de Controlo, apenas dois conseguiram no final do ano letivo, atingir o nível máximo de classificação, nível cinco, e apenas dois alunos atingiram o nível quatro. Embora possamos dizer que metade do Grupo de Controlo, obteve classificação de Bom ou Excelente, o certo é que a outra metade do mesmo grupo, manteve o nível três, Satisfaz, sendo que um aluno desistiu no decurso da implementação do Projeto de Intervenção. No Grupo de Controlo, grupo ao qual não foi aplicada a prática de estudo de mãos separadas, não evidenciou um claro crescimento nos níveis e qualidade nas aprendizagens obtidas, levando a que a consolidação e crescimento técnico, sejam realizados com um esforço maior por parte do aluno, quer a nível físico, quer a nível cognitivo.

Gráfico 9 - Classificações Trimestrais Grupo Experimental

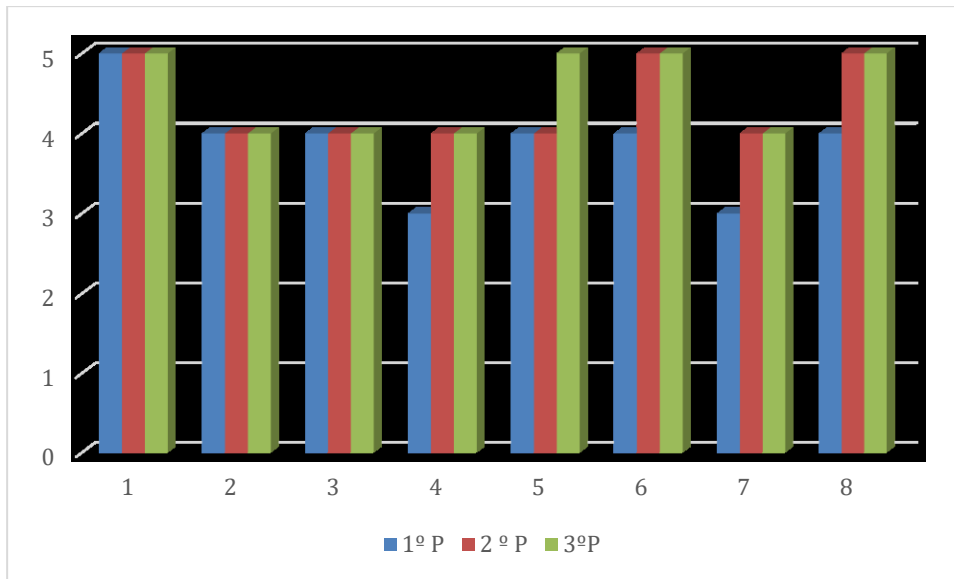
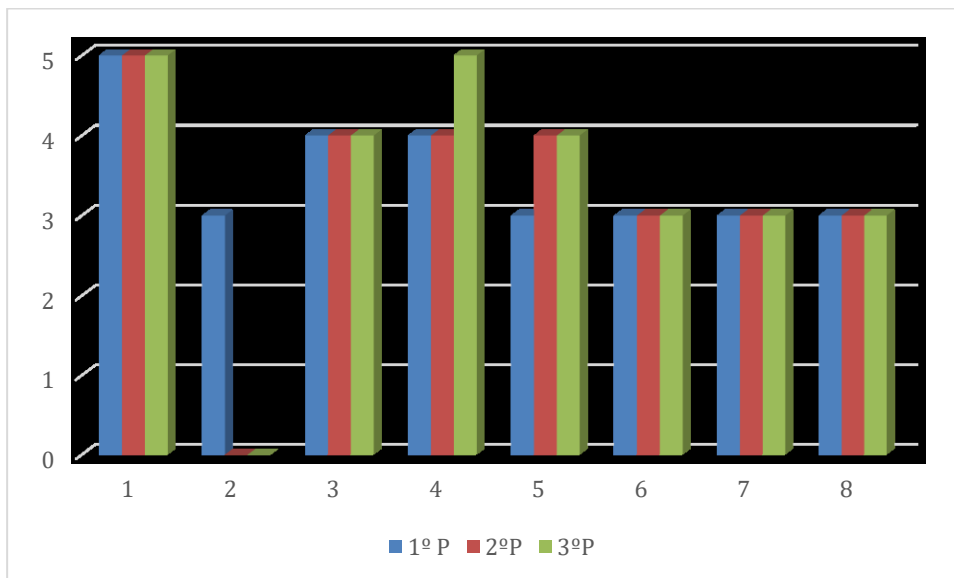


Gráfico 10 - Classificações Trimestrais Grupo de Controlo



Nos questionários realizados aos encarregados de educação, é claro que os mesmos identificam problemas no estudo dos seus educandos, quando estes realizam o seu estudo em casa.

Gráfico 11 - Problemas no Estudo, Primeiro Questionário Grupo Experimental

Primeiro Questionário - GE

8 respostas

Verifica Problemas no estudo

8 respostas

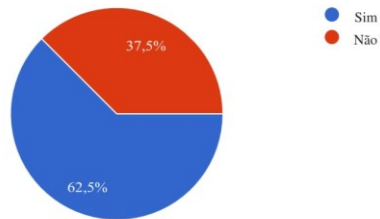


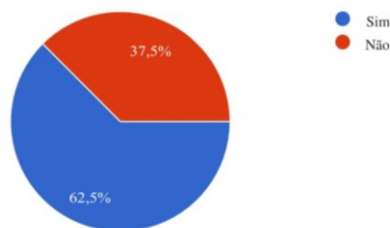
Gráfico 12 - Problemas no Estudo, Primeiro Questionário Grupo de Controlo

Primeiro Questionário - GC

8 respostas

Verifica Problemas no estudo

8 respostas



Dos encarregados de educação que responderam, Sim, é evidente que a Regularidade é uma questão que os encarregados de educação apontam, que em conjunto com o Tempo de estudo que os alunos realizam em casa, são um entrave a uma consolidação e progressão nas aprendizagens.

Gráfico 13 - Problemas Verificados, Segundo Questionário Grupo Experimental

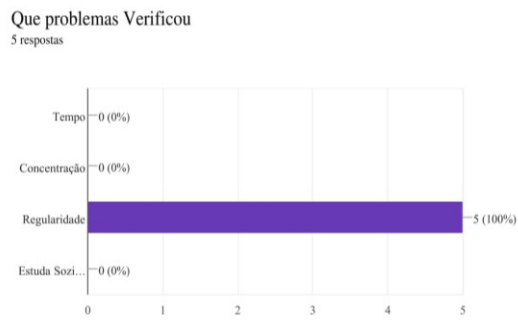
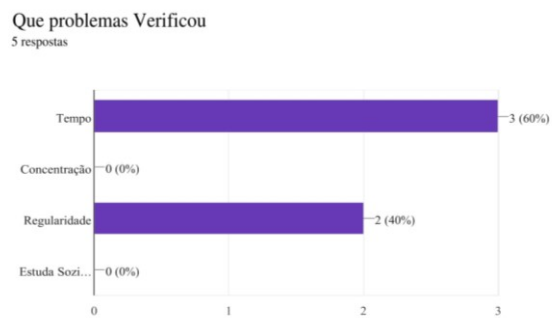


Gráfico 14 - Problemas Verificados, Segundo Questionário Grupo de Controlo



Após quatro semanas de implementação do Projeto de Intervenção, foi realizado um segundo inquérito aos encarregados de educação.

Neste questionário, os encarregados de educação, do Grupo de Controlo, verificaram melhorias no estudo dos seus educandos, onde claramente foi registado um aumento do tempo de estudo, que os alunos realizam em casa, mas apenas um encarregado de educação registou uma maior regularidade no estudo do seu educando.

Gráfico 15 - Alterações ao Estudo, Segundo Questionário Grupo de Controlo

Segundo Questionário - GC

8 respostas

Verifica Alterações no estudo

8 respostas

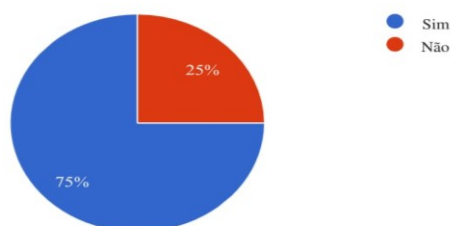
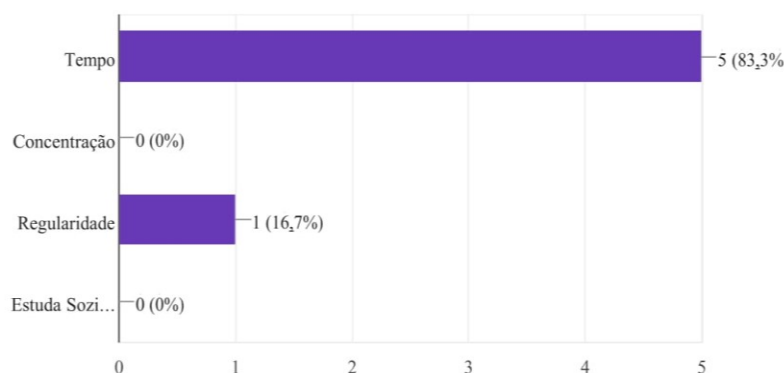


Gráfico 16 - Alterações Verificadas, Segundo Questionário Grupo de Controlo

Que Alterações Verificou

6 respostas



No mesmo questionário, os encarregados de educação, do Grupo Experimental, verificaram igualmente melhorias no estudo dos seus educandos, onde novamente foi registado um aumento do tempo de estudo, que os alunos realizam em casa, mas no caso deste grupo, não apenas um encarregado de educação registou uma maior regularidade no estudo do seu educando, como também um outro registou um aumento da concentração e foco no decorrer das sessões de estudo, realizadas em casa.

Gráfico 17 - Alterações ao Estudo - Segundo Questionário Grupo Experimental

Segundo Questionário - GE

8 respostas

Verifica Alterações no estudo

8 respostas

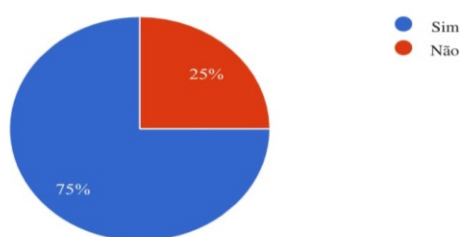
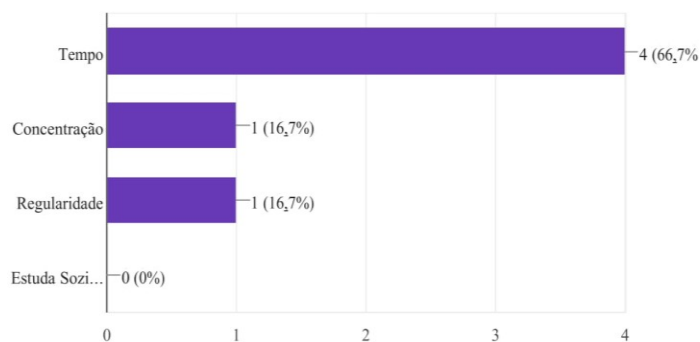


Gráfico 18 - Alterações Verificadas, Segundo Questionário Grupo Experimental

Que Alterações Verificou

6 respostas



No final da implementação do Projeto de Intervenção, foi igualmente elaborado um terceiro inquérito aos encarregados de educação, tendo por base o segundo inquérito realizado a meio da implementação do Projeto de Intervenção, em que os encarregados de educação, evidenciavam na sua totalidade, em ambos os Grupos de Controlo e Experimental, pelo menos uma alteração nos hábitos de estudo dos alunos intervenientes.

Este facto, é igualmente demonstrativo que com o Projeto de Intervenção, houve uma maior consciencialização dos encarregados de educação para o estudo que os seus educandos realizam em casa, tendo a sua maioria, aumentado o esforço por um maior acompanhamento, por parte dos encarregados de educação, durante as sessões de estudo que os alunos realizaram em casa.

O acompanhamento por parte dos encarregados de educação, é influencia positiva na Motivação que os alunos vão adquirindo ao longo da sua evolução, tornando mais fácil a aquisição de competências, tornando estas mesmas competências adquiridas, competências de qualidade.

Gráfico 19 - Alterações de Estudo - Terceiro Questionário, Grupo Experimental

Terceiro Questionário - GE

8 respostas

Verifica Alterações no estudo

8 respostas

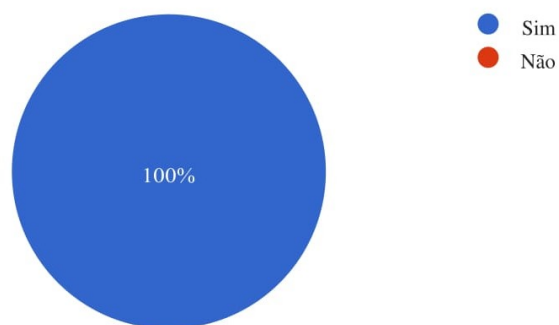


Gráfico 20 - Alterações Verificadas - Terceiro Questionário, Grupo Experimental

Que Alterações Verificou

8 respostas

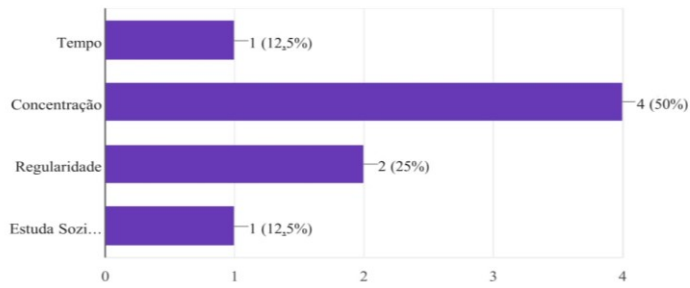


Gráfico 21 - Alterações de Estudo - Terceiro Questionário, Grupo de Controlo

Terceiro Questionário - GC

8 respostas

Verifica Alterações no estudo

8 respostas

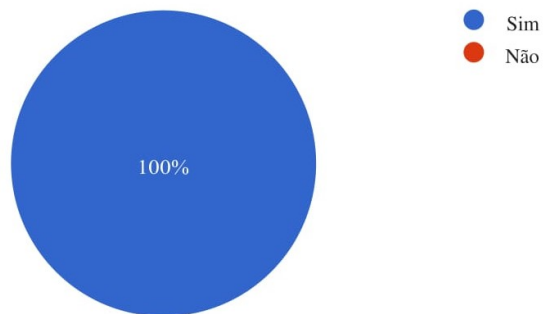
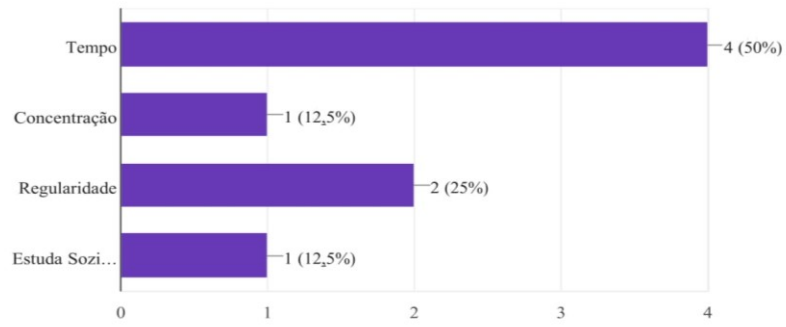


Gráfico 22 - Alterações Verificadas - Terceiro Questionário, Grupo de Controlo

Que Alterações Verificou

8 respostas



4. Conclusão

O Projeto de Intervenção teve uma concepção focada no Grupo Experimental, mantendo-se o Grupo de Controlo, com a metodologia que já estaria a ser aplicada anteriormente cada aluno. O foco nos alunos, nunca foi perdido, tendo mesmo sido realizado um reforço, para que o mesmo fosse sempre parte essencial da sua implementação.

A implementação do Projeto de intervenção Pedagógica, foi concretizada conforme o planeamento anteriormente definido, não tendo existido nenhuma alteração ao que já estava pré-estabelecido, aquando da sua concepção.

Os intervenientes, encarregados de educação, alunos e professor envolvidos, evidenciaram que os resultados são extremamente positivos, tendo sido do agrado de todos a sua execução.

Os resultados obtidos, tendo em conta os níveis obtidos nas classificações trimestrais, evidencia que o Grupo Experimental, conseguiu de forma clara, aumentar o seu desenvolvimento, consolidando as aprendizagens obtidas anteriormente, e desenvolvendo novas competências, que até então não tinham sido desenvolvidas.

Os resultados obtidos neste estudo, apontam para que num futuro próximo, esta metodologia de ensino, integre de forma transversal, a grande maioria das aulas de instrumento, Guitarra, tendo em conta a melhoria no desempenho observado nos alunos do Grupo Experimental, em comparação com aquele que foi observado nos alunos que integravam o Grupo de Controlo.

Na demonstração de resultados, foi clara a evolução que os alunos conseguiram obter, bem como a qualidade das competências que desenvolveram, durante toda a implementação do Projeto de Intervenção.

Ao adquirirem competências com elevado grau de qualidade, os alunos ficam com um reforço nas suas capacidades técnico-práticas, no sentido em que, conseguem recuperar mais facilmente de uma paragem, que pode acontecer de inúmeras formas e feitios, não ficando reféns de uma inércia que poderá ser criada por uma paragem inesperada.

É igualmente importante referir, que os alunos participantes, mesmo os que não integravam o Grupo Experimental, se aperceberam que os seus colegas, estavam a conseguir adquirir com mais facilidade as competências musicais, ultrapassando com maior facilidade, as dificuldades que se lhes iam surgindo.

Por vezes, os alunos de Grupo de Controlo, iam perguntando se seria possível trocarem de Grupo, sendo-lhes sempre informado que durante a implementação, isso não seria possível, mas que após o final do segundo período letivo, após findar a referida implementação do Projeto de intervenção, todos os alunos que quisessem, iriam ter a mesma oportunidade de executar e estar em contacto com a metodologia do Grupo Experimental

Todos os alunos intervenientes pediram, para que no terceiro período letivo, pudessem utilizar a metodologia apenas aplicada ao Grupo Experimental.

Ao implementar a mesma metodologia, foi possível, verificar, que as competências do Grupo de Controlo, subiram em qualidade, consolidando assim estes alunos, as classificações anteriormente obtidas. Um aluno deste grupo, conseguiu subir o seu nível de aprendizagem, passando para o nível máximo, nível cinco, mesmo tendo em conta a avaliação continua, que o mesmo aluno vinha obtendo.

Após a implementação do Projeto de intervenção, todos os alunos, de ambos os grupos, Grupo de Controlo e Grupo Experimental, utilizaram a metodologia do Grupo Experimental.

Tendo em conta os resultados obtidos no Projeto de Intervenção aqui apresentado, recomenda-se que este método de ensino, focado na problemática apresentada, A MÃO DIREITA DO GUITARRISTA - Redução para cordas soltas como forma de estudo elementar, seja introduzido como prática pedagógica no estudo do instrumento, Guitarra. A introdução deverá ser realizada desde o primeiro ano de iniciação, para que os alunos comecem desde cedo a realizar trabalho de motricidade fina, na mão direita.

Um dos problemas que em Guitarra enfrentamos, e nos instrumentos de corda friccionada praticamente não existe, é o facto de a mão direita, na Guitarra executar até seis notas de uma só vez, enquanto nas cordas friccionadas a mão direita segura o arco, realizando algumas passagens em pizzicato.

Felizmente, no Conservatório de Guimarães, a divulgação dos resultados deste projeto de intervenção foi sentido pela comunidade escolar, levando os colegas professores que lecionam a disciplina de instrumento, Guitarra, a utilizarem esta mesma metodologia.

O objetivo do Projeto de Intervenção, foi extrapolado para fora do mesmo, levando a uma maior consciencialização por parte da comunidade docente, para a relevância que este tema deveria ter.

Conclusões Gerais

Frequentar o Mestrado em Ensino de Música, da Universidade Católica Portuguesa, é uma formação que deveria ser frequentada, por todos aqueles que queiram seguir uma carreira docente.

Os conteúdos que são lecionados, são de extrema importância, tendo em conta que o ensino artístico, ainda é um ensino que necessita de ter professores capazes, criativos e essencialmente preparados, para as dificuldades que irão encontrar no seu dia-a-dia, enquanto professores de uma área tão específica como é a música e o ensino de um instrumento.

O professor do futuro, tem que ser capaz de interagir com os seus alunos, falar a mesma linguagem que os seus alunos, mas é primordial que esteja preparado para lidar com novas ferramentas de trabalho e ter um repertório muito diversificados de estratégias de ensino.

A tecnologia é um aliado de peso, um mundo cada vez mais dominado pela Internet e pelas Tecnologias de Informação.

Os jovens que alunos de hoje, futuros adultos de amanhã, têm que ver em nós, professores, um exemplo de como o futuro não é algo fixo, estagnado, mas sim ver nos seus exemplos adultos, uma forma de entenderem, que sermos capazes de nos moldar ao tempo que vivemos e aprender novas linguagens e formas de fazer, é essencial para o sucesso.

O Mestrado em Ensino fez-me ver que ser professor não é apenas descarregar conhecimento, que não é apenas passar informação, é muito mais que isso.

Estou extremamente contente, por finalmente perceber, que ser professor é ajudar a criar mentalidades, é ensinar a fazer, é ensinar a ser e a estar e viver em conjunto. É fazer aprender!

Obrigado a todos com quem me cruzei neste magnífico curso, porque cada um de vós foi essencial para o meu crescimento, para a minha evolução, para eu nunca mais querer parar de aprender.

Mas o mais importante, obrigado por me ensinarem que na escola quem tem o papel principal são os nossos alunos.

Bibliografia e Referências bibliográficas

BAILEY, K. D. *Methods of social research*. 2. ed. New York: Free Press, 1982.

BATISTA, I. (2005). *Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso ético*. Porto.

BRITO DA CRUZ, C. (1995). *Conceito de Educação Musical de Zoltan Kodály e Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon – uma abordagem comparativa*. Lisboa: Associação Portuguesa de Educação Musical. Disponível em: <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/1442>, [Consultado em 13/04/2017].

Carlevaro, A. (2007). *Cuaderno nº2 - Técnica de la mano derecha*. Buenos Aires: Barry.

CONDEMARÍN, M. & MEDINA, A. (2000). *Evaluación des los Aprendizajes: Un Medio Para Mejorar Las Competencias Lingüísticas Y Comunicativas*. MINEDUC P- 900. República de Chile: División de Educación General / Ministerio de Educación.

DAVIES, D. (1989), *As Escola e as Famílias em Portugal, realidade e perspectivas*. Lisboa:Edições Livros Horizonte

Fernandes, D. (2006). *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Prática e Políticas*. Lisboa: Texto Editores.

Giuliani, M. (1ª ed.,1812). *Degli arpeggi, Esercizio per la mano destra* (1983 ed.). Londres: Alfred Music.

GODOY, Arilda Schmidt. *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. Revista de Administração de Empresas da EAESP/FGV, São Paulo, v. 35, n.2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

Jeffery, B. (1977). *Fernando Sor: Composer and Guitarist*. Londres: Tecla Editions.

Marques, R. (1997). *A Escola e os Pais: Como Colaborar?* Lisboa: Texto Editora.

Nömar, Z. (2008). *La Guitarra Iniciacion*. Madrid: European Music Center.

Orvalho, L. (2010). A Estrutura Modular nos Cursos Profissionais das Escolas Secundárias Públicas: do Modelo Curricular às Práticas. Dois Estudos de Caso/The modular structure of vocational courses in public secondary schools: the current curriculum practices.Two case studies. Tese de doutoramento. Porto: UCP

Orvalho, L. (2010). Teoria de aprendizagem e estratégias de ensino. Porto: FEUP/UCP (pdf)

Orvalho, L. (2014). Planificação do ensino por módulos com vista a um ensino para a competência: FEUP/UCP SAME (pdf)

PERRENOUD, Ph. (2000). Pedagogia Diferenciada: Das intenções à ação. Porto Alegre (Brasil): Artmed.

Pujol, E. (1956). *Escuela razonada de la guitarra*. Buenos Aires: Ricordi Americana.

Ramirez, R. M. (2013). *A Comprehensive Viola Bow-Arm Method Based on Open Strings Exercises Designed to Develop and Maintain Bow-Arm Skills*. Miami: University of Miami.

Roldão, M. (2007). Colaborar é preciso: questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores, in Dossier: Trabalho colaborativo dos professores, Revista Noesis, n.º 71, 24-29.

Roldão, M. C. (2009). Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. Desenvolvimento Profissional dos Professores. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

STAKE, R. Case Studies. In: DENZIN, N.; LINCOLN, T. Handbook of Qualitative Research. London: Sage, 2005.

Sor, F. (1830). *Methodes pour La Guitarre*. Paris: Messoonnier.

Sor, F. (1931). *Tema e Variações Sobre um Tema de Mozart, op.9 (Ed. A. Segóvia)*. Mainz: B. Schott's Söhne

Suzuki, S. (1999). *Suzuki Guitar School*. Nova York: Alfred Publishing CO., Inc.

ANEXOS

ANEXO I – Relatório do Professor – Conservatório de Guimarães



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Ano letivo 2016 / 2017

RELATÓRIO INDIVIDUAL DE PROFESSOR

Professor: Carlos Ortiga

| Instrumento: Guitarra

ALUNOS

1. Aproveitamento

Aluno(a)	Grau	Escola Ensino Regular	Regime	Avaliação		
				1º P	2º P	3º P
Afonso Macedo	Ini IV	-	Iniciação	SB	SB	E
Renato Lemos	Ini IV	-	Iniciação	SB	S	S
Joana Monteiro	Ini IV	-	Iniciação	-	SB	E
Rodrigo Mateus	Ini I	-	Iniciação	SB	SB	SEA
Rui Freitas	Ini I	-	Iniciação	E	E	E
Manuel Ramos	Ini I	-	Iniciação	SB	E	E
João Soares	1º	EB2,3 João de Meira	Articulado	4	4	5
João Silva	1º	EB2,3 A. Mário Cardoso	Articulado	3	4	4
Eduarda Freitas	1º	EB2,3/S Vieira de Araújo	Articulado	4	4	5
Barbara Barros	2º	EB2,3 João de Meira	Articulado	3	3	3
Maria Mendes	2º	EB2,3 João de Meira	Articulado	3	4	4
Cristiano Guimarães	2º	EB2,3/S Santos Simões	Articulado	3	3	4
David Soares	2º	EB2,3/S Vieira de Araújo	Articulado	4	4	5
Leonor Gonçalves	2º	EB2,3/S Vieira de Araújo	Articulado	4	5	5
José Neto	3º	EB2,3/S Santos Simões	Articulado	4	4	4

Vítor Machado	3º	EB2,3/S Santos Simões	Articulado	3	3	3
Cláudia Martins	4º	EB2,3/S Vieira de Araújo	Articulado	3	3	3
Gabriela Cardoso	5º	EB2,3 João de Meira	Articulado	3	3	3
Carlos Dias	5º	EB2,3 João de Meira	Articulado	3	3	3
Henrique Malheiro	5º	EB2,3/S Santos Simões	Articulado	4	4	4
Diogo Dias	5º	EB2,3/S Vieira de Araújo	Articulado	3	3	3
Inês Magalhães	5º	EB2,3/S Vieira de Araújo	Articulado	4	4	4
Ana Luísa Silva	5º	EB2,3/S Vieira de Araújo	Articulado	4	4	4
Ana Elisa Araújo	5º	-	Supletivo	5	5	5
Ângelo Silva	6º	-	Supletivo	14	16	16
Mikael Teixeira	7º	-	Supletivo	16	18	18
Ana Alexandra Pereira	8º	-	Supletivo	17	20	20
Rui Afonso Dias	2º	-	Supletivo	3	-	-

1.1 Desistências/ Abandono

Aluno(a)	Grau	Escola Ensino Regular	Regime	Mês	Motivo
Rui Afonso Dias	2º		Supletivo	Jan.	Falta de tempo

2. Participação de alunos em Audições

2.1 Audições de Classe

Aluno(a)	Grau	Regime	Datas		
			1º P	2º P	3º P
João Soares	1º	Articulado			29-06-2017
Eduarda Freitas	1º	Articulado			29-06-2017
David Soares	2º	Articulado	22-12-2016		29-06-2017
Leonor Gonçalves	2º	Articulado	22-12-2016		29-06-2017
Ana Elisa Araújo	5º	Supletivo	22-12-2016		29-06-2017
Ângelo Silva	6º	Supletivo	22-12-2016		29-06-2017

2.2 Audições de Turma

Aluno(a)	Grau	Escola Ensino Regular	Datas		
			1º P	2º P	3º P
João Soares	1º	EB2,3 João de Meira		18-03-2017	17-06-2017
João Silva	1º	EB2,3 A. Mário Cardoso		18-03-2017	17-06-2017
Eduarda Freitas	1º	EB2,3/S Vieira de Araújo	25-11-2016	10-03-2017	16-06-2017
Barbara Barros	2º	EB2,3 João de Meira	19-11-2016	18-03-2017	17-06-2017
Maria Mendes	2º	EB2,3 João de Meira	19-11-2016	18-03-2017	17-06-2017
Cristiano Guimarães	2º	EB2,3/S Santos Simões	26-11-2016	18-03-2017	17-06-2017
David Soares	2º	EB2,3/S Vieira de Araújo	23-11-2016	08-03-2017	16-06-2017
Leonor Gonçalves	2º	EB2,3/S Vieira de Araújo	23-11-2016	08-03-2017	16-06-2017
José Neto	3º	EB2,3/S Santos Simões	19-11-2016	17-03-2017	19-06-2017
Vítor Machado	3º	EB2,3/S Santos Simões	19-11-2016	17-03-2017	19-06-2017
Cláudia Martins	4º	EB2,3/S Vieira de Araújo	25-11-2016	10-03-2017	16-06-2017
Gabriela Cardoso	5º	EB2,3 João de Meira	24-11-2016	16-03-2017	13-06-2017
Carlos Dias	5º	EB2,3 João de Meira	24-11-2016	16-03-2017	13-06-2017
Henrique Malheiro	5º	EB2,3/S Santos Simões	24-11-2016	16-03-2017	12-06-2017
Diogo Dias	5º	EB2,3/S Vieira de Araújo	25-11-2016	10-03-2017	14-06-2017
Inês Magalhães	5º	EB2,3/S Vieira de Araújo	25-11-2016	10-03-2017	14-06-2017
Ana Luísa Silva	5º	EB2,3/S Vieira de Araújo	25-11-2016	10-03-2017	14-06-2017

2.3 Audições Escolares

Aluno	Grau	Regime	Datas		
			1º P	2º P	3º P
Rui Freitas	Ini I	Iniciação			23-06-2017
Renato Lemos	Ini IV	Iniciação			23-06-2017
Joana Monteiro	Ini IV	Iniciação			23-06-2017

3. Participação em actividades promovidas pelo Departamento

Actividades	Data	Alunos Envolvidos	Grau	Regime
4º Concurso Interno de Cordas	18-19/03/2017	Afonso Macedo	Ini IV	

		João Soares	1º	Articulado
WORKSHOP – Guitarra e Repertório, Fontes e Obras de Referência	26/12/16	Afonso Macedo	Ini IV	
		João Soares	1º	Articulado
		Leonor Gonçalves	2º	Articulado

4. Participação em outras actividades

Actividades	Data	Alunos Envolvidos	Grau	Regime
III Festival Internacional de Guitarra de Guimarães	22 a 30 12-2016	Afonso Macedo	Ini IV	
		João Soares	1º	Articulado
		Leonor Gonçalves	2º	Articulado
Concurso internacional de Vila Nova de Cerveira	23 a 25 06-2017	David Soares	2º	Articulado
		Leonor Gonçalves	2º	Articulado

PROFESSORES

Organização / Dinamização de actividades promovidas pelo Departamento / Escola / Agrupamento

Actividades	Data
WORKSHOP – Guitarra e Repertório, Fontes e Obras de Referência	26/12/16
Palestra / workshop para pais e alunos - “Estudar um instrumento musical: prescrições para graúdos e miúdos”	14/01/17
4º Concurso Interno de Cordas	18-19/03/2017
Bela e o Monstro	02/04/2017
Concerto Final	11/06/2017
Cantânia	29/06/2017

Observações

Este ano letivo, estive menos presente, em atividades realizadas, que nos anos anteriores, muito devido ao facto de estar a concluir o Mestrado em Ensino de Musica.

Guimarães, 3 de julho de 2017

O Professor:

ANEXO II – Critérios de Avaliação – Conservatório de Guimarães

Critérios de Avaliação 2016-2017

AVALIAÇÃO FORMATIVA

1. A avaliação formativa configura-se num processo de verificação contínua e sistemática dos domínios cognitivo e socio afetivo dos alunos.
1. A avaliação formativa visa a regulação de todo o processo de ensino e aprendizagem. Como tal, recorre-se a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, conforme a natureza das aprendizagens e dos contextos em que estas se desenvolvem.

2.

Competências Gerais

Domínios	Indicadores
<p>DOMÍNIO COGNITIVO <i>Conteúdos programáticos</i> (competências específicas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados em momentos de avaliação; • Resultados dos trabalhos propostos; • Desempenho em contexto de aula; • Perceção e técnica musical; • Coordenação motora; • Capacidade de auto regulação; • Transferir e aplicar conhecimentos adquiridos a novos contextos; •
<p>DOMÍNIO SÓCIO AFETIVO (atitudes e valores)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sentido de organização e responsabilidade; • Interesse, empenho e participação do aluno; • Relação interpessoal; • Cooperação e dinâmica de grupo; • Cumprimento das normas e regulamento estipulado; • Autonomia e aplicação dos métodos de estudo.

Competências Específicas

Instrumento

Canto

Cordas

<ul style="list-style-type: none"> • Postura; • Respiração; • Afinação; • Qualidade de emissão e projeção vocal; • Clareza e correção fonética; • Segurança na execução musical; • Adequação ao estilo e estética musical; • Capacidade de reprodução do texto musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura ao instrumento; • Técnica da mão esquerda; • Técnica de arco; • Capacidade de reprodução do texto musical; • Adequação ao estilo e estética musical.
Percussão	Sopros
<ul style="list-style-type: none"> • Postura ao instrumento; • Afinação; • Sonoridade; • Coordenação motora • Segurança na execução musical; • Adaptação aos vários instrumentos • Adequação ao estilo e estética musical; • Capacidade de reprodução do texto musical. • Postura ao instrumento; • Respiração; • Afinação; • Articulação; • Sonoridade; • Segurança na execução musical; • Adequação ao estilo e estética musical; • Capacidade de reprodução do texto musical. 	<ul style="list-style-type: none"> •
Teclas	
<ul style="list-style-type: none"> • Postura ao instrumento; • Capacidade de reprodução do texto musical; • Capacidade de apreensão e autocorreção; • Segurança na execução musical; • Conhecimento das diferentes potencialidades timbricas do instrumento; • Adequação ao estilo e estética musical. 	
Ciências Musicais	
Análise e Técnicas de Composição (ATC)	Formação Musical

<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de análise melódica, harmónica e da perceção das estruturas formais de obras de diferentes épocas; • Conhecimento e dominar dos vários elementos que caracterizam a linguagem musical do ponto de vista estético e histórico; • Conhecimento e domínio dos sistemas musicais -modos/escalas, ritmo, harmonia e instrumentação; • Desenvolver a capacidade de escrever pequenos trechos mediante as regras pré-definidas conforme o programa estipulado; • Capacidade em reconhecer as obras de referência e identificar compositores e escolas de composição; • Dominar técnicas de composição específicas de acordo com orientações estéticas de vários períodos abordados. • Perceção de elementos musicais e sua aplicação escrita – ditados e transcrições musicais; • Perceção de elementos musicais e sua aplicação oral – leitura de excertos musicais; • Capacidade de leitura – leitura correta e fluente em frases rítmicas e melódicas, com ou sem nome de notas. Afinação, sentido tonal e sentido rítmico; • Capacidade de improvisação; • Capacidade de concentração e de memorização; • Domínio teórico dos vários elementos que compõem a linguagem musical. 	<ul style="list-style-type: none"> •
História da Música	
<ul style="list-style-type: none"> ○ Conhecimento da linguagem musical, orientações estéticas, obras, compositores, géneros e formas das diferentes épocas; ○ Capacidade de discriminação e sensibilidade auditiva; ○ Capacidade de apreciação crítica; ○ Aquisição e domínio de um vocabulário musical para descrever, analisar e interpretar; ○ Domínio de um vocabulário e terminologia científica correta; ○ Competências linguísticas – orais e escritas. 	
Classe de Conjunto	
Coro	Orquestra

- Afinação;
- Postura;
- Domínio da respiração;
- Emissão vocal;
- Dicção e correção fonética;
- Aquisição e aplicação de conceitos;
- Desenvolvimento de atitude performativa em grupo.
- Afinação;
- Postura;
- Qualidade de som;
- Articulação;
- Leitura;
- Expressão e interpretação musical;
- Desenvolvimento de atitude performativa em grupo.

-

AVALIAÇÃO SUMATIVA

1. A avaliação sumativa incide sobre as aprendizagens e competências musicais dos alunos e tem como referência os programas definidos em cada Departamento Curricular, apresentados e aprovados pelo Conselho Pedagógico da escola;
1. No 3º ano do curso secundário de música será realizado um recital e uma prova técnica à disciplina de Instrumento com um peso de 40% da nota final. Será ainda realizado um Projeto de Aptidão Artística de acordo com o regulamento específico do projeto;
1. As provas das disciplinas do Departamento de Ciências Musicais realizam-se na modalidade escrita e / ou oral. Se solicitado pelo professor da disciplina considerem-se ainda trabalhos de pesquisa, portefólios ou outros;
1. Os pesos relativos de cada prova de avaliação são definidos e fixados por cada Departamento Curricular, apresentados e aprovados no Conselho Pedagógico da escola;
1. As provas de avaliação são previamente marcadas com os alunos nos dias assinalados e previamente fixados pelo Conselho Pedagógico da escola;
1. No 3º período será realizada uma Prova Global às disciplinas de Instrumento e de Formação Musical para os alunos do 9º ano de escolaridade. O peso desta prova na avaliação do aluno é de 30% da nota final.

Avaliação e Classificação

Nível de Ensino	Níveis de classificação
Iniciação Musical – 1 ciclo	Classificação Qualitativa
Curso Básico – 2º e 3º ciclo	Classificação de 1 a 5
Curso Secundário	Classificação de 0 a 20

Nomenclatura de Classificação

Percentagem	Classificação Qualitativa	Níveis	Valores
-------------	---------------------------	--------	---------

0 – 19%	Fraco	Nível 1	0 – 7
20 – 49%	Não Satisfaz	Nível 2	8 – 9
50 – 69%	Satisfaz	Nível 3	10 – 13
70 – 89%	Satisfaz Bastante	Nível 4	14 – 17
90 – 100%	Excelente	Nível 5	18 – 20

Domínios	Percentagem		
	2º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
Domínio cognitivo	65%	70%	85%
Atitudes e Valores	35%	30%	15%

ANEXO III – Parecer da Orientadora Científica



CATÓLICA PORTO
ARTES

PARECER

Na qualidade de orientadora científica da Prática Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, de **Carlos Alberto de Castro Ortiga**, declaro que o mestrando tem aproveitamento positivo na prática de ensino supervisionada e, desta forma, deve apresentar o respetivo relatório e projeto de intervenção pedagógica para defesa.

Este parecer baseia-se no facto do mestrando, após terminadas as observações das três aulas, ter revelado capacidades e competências para ser reconhecido profissionalmente na área de especialização: **Prática Instrumental e Vocal: Guitarra** - e ter desenvolvido competências imprescindíveis à atividade docente, quer no que diz respeito à apropriação dos conceitos científicos e da sua terminologia, quer na prática pedagógica e avaliativa.

Durante o tempo que durou a prática pedagógica supervisionada, o mestrando esforçou-se por melhorar as planificações das aulas, por aprofundar as técnicas de diferenciação pedagógica e os instrumentos de avaliação formativa e formadora. Reconheço a evolução verificada na prática de ensino e o esforço para fazer uma boa gestão do tempo de aula

O mestrando revelou, ainda, autonomia, saber específico, competência didática para saber ensinar instrumento - guitarra, na turma do 7º grau, do Curso Secundário de Música, 11ºano, regime supletivo, e na turma do 3º grau do Curso Básico de Música, 7º ano do 3º ciclo, capacidade de reflexão sobre a própria prática e uso do poder na escolha do repertório diversificado para fazer aprender com ação estratégica, tendo-se refletido em melhores aprendizagens dos alunos.

Desta forma, considero que o desempenho da função está assegurada e que a apropriação de uma profissionalidade docente construída dentro da profissão, num trabalho colaborativo contínuo entre pares, irá, no futuro, consolidar e melhorar essa função.

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 30 de maio de 2017

A Orientadora Científica

(Luísa Orvalho)

ANEXO IV – Parecer do Orientador Pedagógico

Parecer

Eu, Ricardo Jorge da Silva Cerqueira, enquanto orientador pedagógico de Carlos Alberto de Castro Ortiga, mestrando em Ensino da Música pela Universidade Católica do Porto, declaro que o meu orientando revelou ter adquirido capacidades e competências para a docência das disciplinas supervisionadas de Guitarra e Classes de Conjunto (Música de Câmara).

Nas 3 aulas supervisionadas - 2 de guitarra e 1 de Música de Câmara - o mestrando desenvolveu as suas práticas de planificação de aulas, usou de forma progressivamente mais adequada a autoavaliação e mostrou-se capaz de utilizar uma linguagem apropriada e escoreta, sempre com a preocupação de se adaptar ao nível e necessidades dos alunos. O controlo do ritmo e dos tempos de aula foi sendo feito com maior coerência, conseguindo ser mais consequente nas aprendizagens facultadas aos seus alunos, que puderam apreender de forma mais objetiva o trabalho técnico e musical realizado.

Guimarães, 30 de Junho de 2017

Ricardo Jorge da Silva Cerqueira

ANEXO V – Parecer do Colega de Guitarra

DECLARAÇÃO

António Canaveira do Vale, professor profissionalizado de guitarra clássica no SMG-Conservatório de Guimarães, declara para os devidos efeitos o seguinte:

Que vem sendo, há vários anos, no referido Conservatório, colega da docência de guitarra clássica do **professor Carlos Alberto de Castro Ortiga**.

Que tem por este o melhor apreço e estima em consequência da sua conduta na qualidade de docente bem como ético-social.

Com efeito, o Prof. Carlos Ortiga foi, desde sempre, um colega que procurou o debate e a partilha de ideias com o aqui declarante, mostrando-se sempre interessado e atento à atualização de conhecimentos, às planificações/adequações e procedimentos/estratégias a nível da sua prática docente.

Do mesmo modo, primou sempre por uma conduta de amizade, respeito e responsabilidade inter-pares tendo contribuído, assim, para um sadio e exemplar ambiente entre colegas docentes.

Guimarães, 24 de Julho de 2017

O Professor



ANEXO VI - Parecer do Colega de Formação Musical

Parecer

Na qualidade de Professor do Conservatório de Música de Guimarães, Hermano Filipe Gomes Carneiro, venho por este meio testemunhar que o mestrando Carlos Ortiga demonstra as competências humanas necessárias para o ensino da música nas suas áreas de especialização.

O mestrado contribui com o seu empenho e esforço para a melhoria das suas práticas pedagógicas e procura introduzir inovações didáticas e pedagógica na sua ação docente.

É conhecedor do Projeto Educativo da escola e apresenta-se como um elemento cooperante na realização das atividades artísticas do Conservatório.

Guimarães, 27 de julho de 2017.



Hermano Filipe Gomes Carneiro

ANEXO VII – Parecer da Colega de Piano

Carlos Ortiga Embora trabalhando em departamentos diferentes, tivemos a oportunidade de trabalhar juntos em projetos musicais / artísticos variados ao longo dos anos e foi muito gratificante, pelo seu empenho enquanto músico e enquanto colega de valências várias, mostrando-se sempre disponível para uso das mesmas.

Há dois anos integramos o grupo de trabalho de elaboração de horários da instituição onde trabalhamos, ambos com horário completo, e a sua prontidão para ajudar no recurso a meios informáticos e plataformas, de forma a otimizar o processo foram uma constante e uma mais valia.

Enquanto professor destaco o bom relacionamento que transparece entre os alunos e os encarregados de educação. Cumpridor e dedicado, assíduo e presente, Carlos Ortiga desempenha o seu papel de docente e formador com dedicação e empenho, positivismo e partilha entre colegas, da área e inter-áreas, promovendo os processos de ensino aprendizagem assim como a multidisciplinarietà, tão importante na área artística.

Ana Raquel Rosa, Prof.^ª de piano, coordenadora do Departamento de Teclas e Diretores de Turma

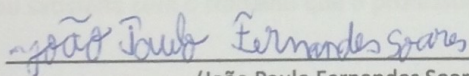
ANEXO VIII – Parecer dos Alunos

Apreciação do trabalho do meu professor de guitarra, professor Carlos Ortiga.

Sou o João Paulo Fernandes Soares e sou aluno de guitarra do professor Carlos Ortiga desde o terceiro ano, quando comecei a estudar guitarra, na Academia de Música de Guimarães. Agora terminei o quinto ano, no ensino articulado da música, na escola EB23 Professor João de Meira, em Guimarães.

Tenho uma boa relação com o meu professor. Nas aulas temos tempo para tudo; para além de trabalhar, também conversa comigo. O meu professor nunca grita. Ele diz que não vale a pena gritar com os alunos já que não irão tocar melhor por ele gritar. Incentiva-me a estudar; as músicas que ele me dá são difíceis e desafiantes e caso eu não treine em casa não as consigo tocar. O professor mostra-me sempre como se tocam as músicas, antes de eu começar e sempre que lhe peço ajuda ele dá-ma. Para além disso, o professor está sempre disponível para me tirar dúvidas, mesmo em horário fora das aulas ou até pelo Messenger. Gosto do meu professor, das suas aulas e gostava de continuar como seu aluno.

Guimarães, 3 de julho de 2017



(João Paulo Fernandes Soares)

Mais que um professor um amigo

O meu nome é Mickael Teixeira Pacheco, natural de França residindo atualmente em Portugal (Guimarães). Estudo no atual Conservatório de Guimarães.

Nem sei bem por onde começar, talvez seja melhor começar pelo início.

Quando iniciei o meu percurso escolar na Academia de Música Valentim Moreira de São agora Conservatório de Guimarães, ingressei na classe do professor Carlos Ortiga. Desde cedo percebi que tinha ao meu lado um grande pedagogo e guitarrista e, também uma grande "pessoa", como tal o meu percurso enquanto músico/guitarrista não poderia ter sido melhor.

Com ele aprendi não só a tocar (guitarra) mas também a ser um melhor "ser humano".

Enquanto músico aprendi aquilo que a meu ver todos os músicos deveriam aprender... a ser músicos!

Quando digo isto quero dizer que o professor Carlos ensinou-me sobretudo a fazer musica e não apenas a tocar guitarra por tocar, tudo aquilo que sei a nível técnico e musical devo-o a ele.

Por vezes as aulas eram duras passávamos cerca de trinta minutos e não saíamos do mesmo compasso, sinceramente aprecia-me sair dali a correr! Hoje percebo o quão bom isso foi para a minha evolução e talvez sem essa rigidez e esforço nunca chegaria onde cheguei hoje, e claro espero chegar ainda mais longe.

Como disse anteriormente a nossa relação era mais do que uma simples relação professor-aluno

Era também uma relação de amizade podendo contar com ele para tudo o que precisasse... até para lhe ir buscar o café da manhã ao bar da secretaria para atenuar o seu "bom humor matinal" (brincando).

Não vale a pena alongar-me muito até porque nem que escrevesse um livro conseguiria descrever o orgulho e prazer que tenho de poder aprender todos os dias ao lado de um professor fantástico como é o professor Carlos .

Espero poder continuar a ouvir os seus concelhos por muito tempo e poder continuar a aprender e evoluir ao lado daquele que foi o melhor professor que tive até hoje.

Mickael Teixeira Pacheco

ANEXO IX – Parecer do Encarregado de Educação

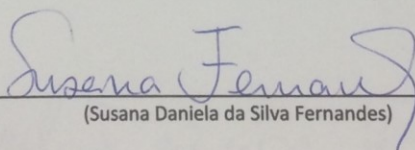
Apreciação do trabalho desenvolvido pelo professor Carlos Ortiga, enquanto professor de Guitarra do meu filho, João Paulo Fernandes Soares.

O meu nome é Susana Daniela da Silva Fernandes e sou mãe do João Paulo Fernandes Soares, aluno do Professor Carlos Ortiga, no Conservatório de Guimarães. Por solicitação do professor Carlos Ortiga, escrevo esta apreciação. Como poderia eu dizer que não, a um pedido do professor Ortiga? Não posso. Então, que dizer? Em primeiro lugar destaco a excelente relação que o Professor Ortiga tem com o meu filho, a todos os níveis. É muito mais do que uma relação de professor/aluno; afinal, já é professor do João desde outubro de 2014, ano em que o João iniciou o estudo da música e da guitarra. Desde então desenvolveram uma relação de respeito e cumplicidade, que vai além das aulas de guitarra. O João ouve, e segue, as orientações dadas pelo seu professor, que sempre se mostrou disponível para ajudar o João. Esta disponibilidade fez com que o João sempre se sentisse acompanhado no seu estudo e sempre sentisse que o seu professor se preocupa com ele e com o seu crescimento enquanto aluno de guitarra.

Como mãe, noto que o João gosta das aulas de guitarra e gosta de tocar guitarra. Noto que as músicas propostas pelo professor vão sendo mais complexas, e são encaradas pelo João como um novo desafio... afinal, se o professor lhe propôs que tocasse aquela música, ele tem que ser capaz. E treina até conseguir, pensando sempre em não defraudar as expectativas do seu professor.

Como mãe, estou satisfeita com o trabalho que o professor Ortiga tem feito com o João.

Guimarães, 3 de julho de 2017



(Susana Daniela da Silva Fernandes)

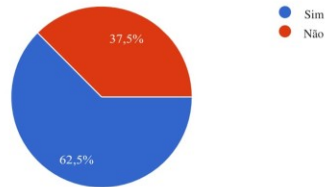
ANEXO X – PIP – Resultados dos Inquéritos aos Encarregados de Educação

Primeiro Questionário - GC

8 respostas

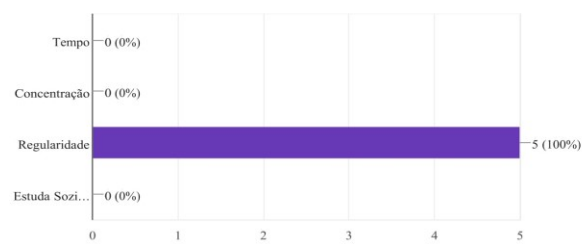
Verifica Problemas no estudo

8 respostas



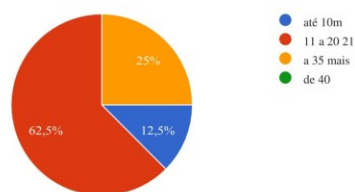
Que problemas Verificou

5 respostas

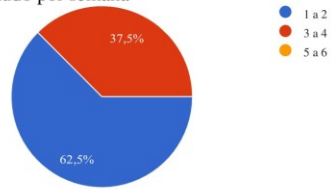


Tempo de Estudo por sessão

8 respostas

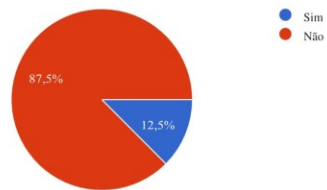


Dias de estudo por semana



Estudo por iniciativa Própria

8 respostas

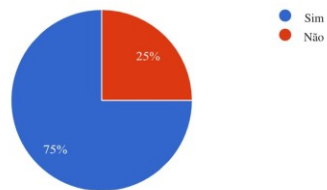


Segundo Questionário - GC

8 respostas

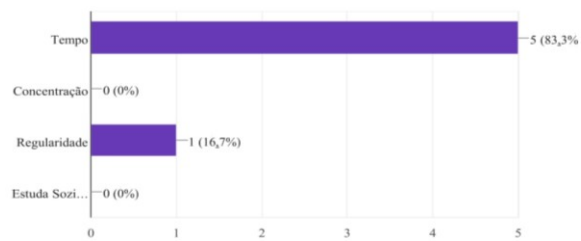
Verifica Alterações no estudo

8 respostas



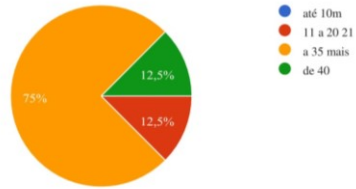
Que Alterações Verificou

6 respostas



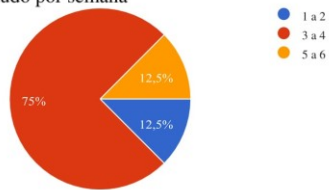
Tempo de Estudo por sessão

8 respostas



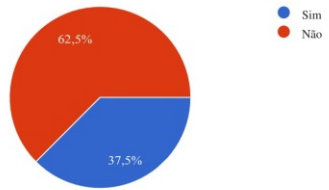
Dias de estudo por semana

8 respostas



Estudo por iniciativa Própria

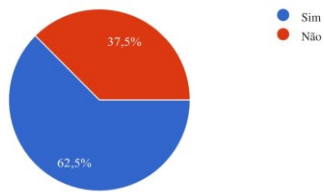
8 respostas



Tem o Instrumento num local de fácil acesso?
8 respostas



Tem o Instrumento num local de fácil acesso?
8 respostas

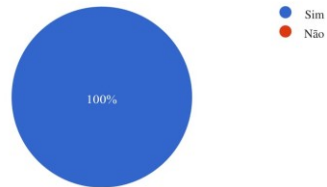


Terceiro Questionário - GC

8 respostas

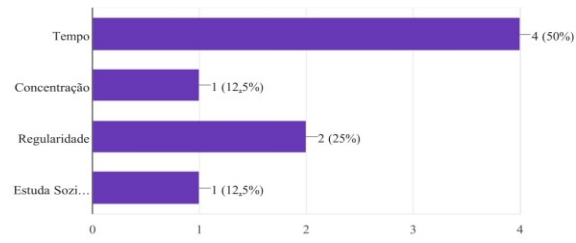
Verifica Alterações no estudo

8 respostas



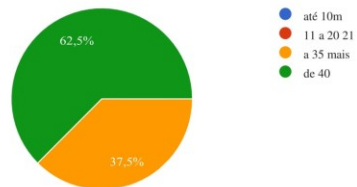
Que Alterações Verificou

8 respostas

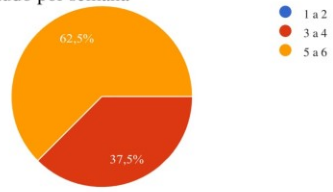


Tempo de Estudo por sessão

8 respostas

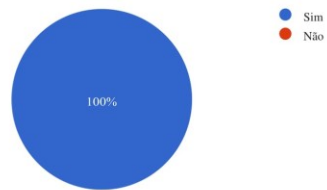


Dias de estudo por semana



Estudo por iniciativa Própria

8 respostas



Tem o Instrumento num local de fácil acesso?

8 respostas

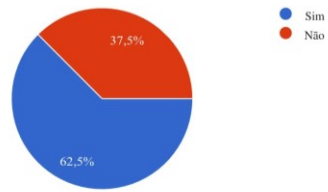


Primeiro Questionário - GE

8 respostas

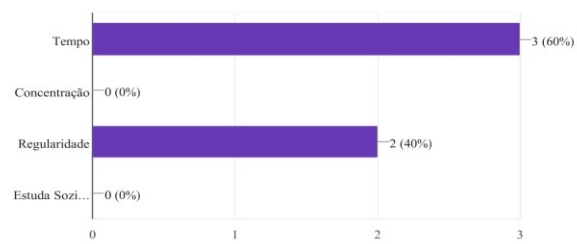
Verifica Problemas no estudo

8 respostas

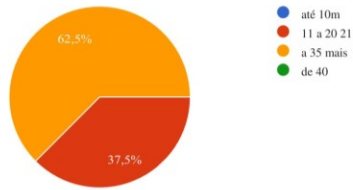


Que problemas Verificou

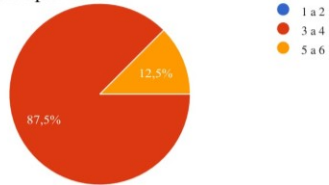
5 respostas



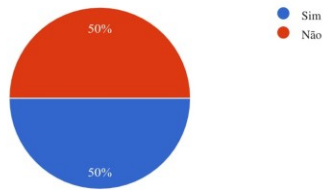
Tempo de Estudo por sessão
8 respostas



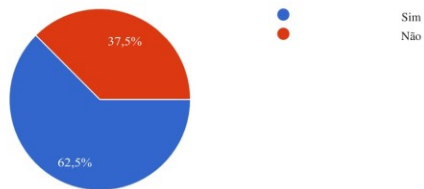
Dias de estudo por semana
8 respostas



Estudo por iniciativa Própria
8 respostas



Tem o Instrumento num local de fácil acesso?
8 respostas

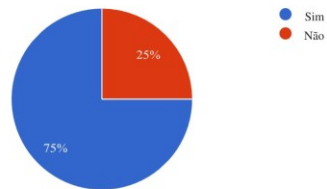


Segundo Questionário - GE

8 respostas

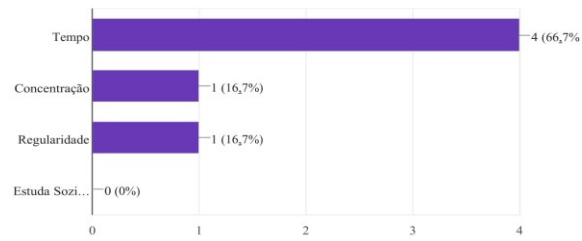
Verifica Alterações no estudo

8 respostas



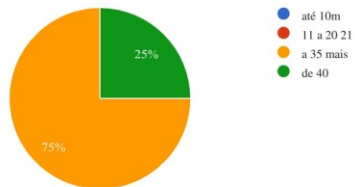
Que Alterações Verificou

6 respostas



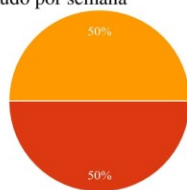
Tempo de Estudo por sessão

8 respostas



Dias de estudo por semana

- 1 a 2
- 3 a 4
- 5 a 6



Estudo por iniciativa Própria

8 respostas

- Sim
- Não



Tem o Instrumento num local de fácil acesso?

8 respostas

- Sim
- Não

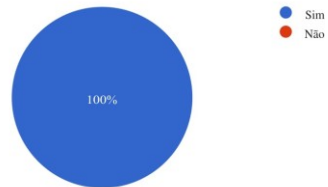


Terceiro Questionário - GE

8 respostas

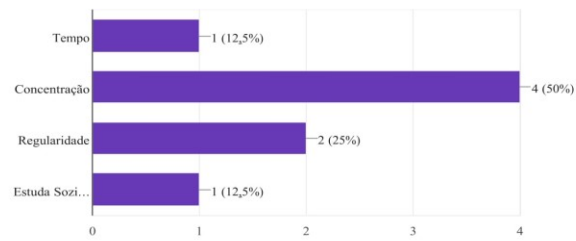
Verifica Alterações no estudo

8 respostas



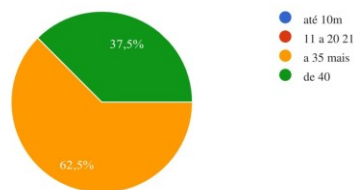
Que Alterações Verificou

8 respostas

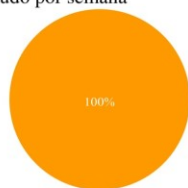


Tempo de Estudo por sessão

8 respostas



Dias de estudo por semana



- 1 a 2
- 3 a 4
- 5 a 6

Estudo por iniciativa Própria

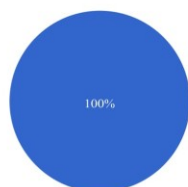
8 respostas



- Sim
- Não

Tem o Instrumento num local de fácil acesso?

8 respostas



- Sim
- Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

487

Primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verifica problemas no de hábitos no estudo do seu educando?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

401

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

Gc1

Terceiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

902

Primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verifica problemas no de hábitos no estudo do seu educando?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

402

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:
602

Terceiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:
903

Primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verifica problemas no de hábitos no estudo do seu educando?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

403

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

403

Terceiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

404

Primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verifica problemas no de hábitos no estudo do seu educando?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

404

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

Gc4

Terceiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:
4CS

Primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verifica problemas no de hábitos no estudo do seu educando?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

405

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:
GCS

Terceiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:
406

Primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verifica problemas no de hábitos no estudo do seu educando?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

466

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

406

Terceiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:
907

Primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verifica problemas no de hábitos no estudo do seu educando?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

407

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

407

Terceiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

908

Primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verifica problemas no de hábitos no estudo do seu educando?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

408

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

608

Terceiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

461

Primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verifica problemas no de hábitos no estudo do seu educando?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

961

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

961

Terceiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

462

Primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verifica problemas no de hábitos no estudo do seu educando?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:
4E2

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

462

Terceiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

463

Primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verifica problemas no de hábitos no estudo do seu educando?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

463

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

663

Terceiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

464

Primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verifica problemas no de hábitos no estudo do seu educando?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

964

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

664

Terceiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:
465

Primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verifica problemas no de hábitos no estudo do seu educando?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

465

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

465

Terceiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

466

Primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verifica problemas no de hábitos no estudo do seu educando?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

466

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:
466

Terceiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

467

Primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verifica problemas no de hábitos no estudo do seu educando?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

467

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

467

Terceiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

GED

Primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verifica problemas no de hábitos no estudo do seu educando?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

468

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não



SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

Nº:

468

Terceiro Questionário aos Encarregados de Educação

O Presente questionário, serve para monitorizar a evolução do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado, no âmbito da prática profissional, pelo professor Carlos Ortiga

Verificou alteração de hábitos no estudo?

Sim Não

Se respondeu sim, que alterações verificou:

Tempo Concentração Regularidade Estuda sozinho

Quanto tempo estuda em cada sessão de estudo:

Até 10m 11 a 20m 21 a 35m mais de 40m

Quantos dias estuda por semana:

1 a 2 3 a 4 5 a 6

Estuda por iniciativa própria?

Sim Não

Tem o instrumento num local de fácil acesso?

Sim Não